

Volume 22 / Número 1  
EDIÇÃO PORTUGUÊS

# ACTOS



## A Vida Espiritual

*“E um cordão de três dobras não se rompe facilmente” – Eclesiastes 4:12*

Um estudo do inter-relacionamento entre a Palavra de Deus, o Direcionamento do Espírito Santo e a Fé.

©2007, Dr. Victor L. Torres, Jr.



## Capítulo 1

# O Nosso Chamado e Mordomia

### Introdução

*“Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem um grande galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais receber a promessa.” (Hb 10:35,36.)*

Os líderes têm uma grande responsabilidade: precisam liderar eficazmente as pessoas sobre as quais eles receberam a responsabilidade de líder. Num sentido bem verdadeiro, o destino das pessoas que eles estão liderando estão nas mãos deles. Portanto, a responsabilidade do líder nunca deve ser considerada levianamente.

Na qualidade de líderes ministeriais, temos uma responsabilidade para com os que lideramos. No entanto, temos uma responsabilidade ainda maior para com Aquele que

nos chamou ao ministério. Quem nos chamou foi Deus!

Pense em sua responsabilidade desta maneira: O Corpo de crentes é geralmente citado como a “Noiva de Cristo”. Você e eu, como pastores e líderes, recebemos a mordomia ou a responsabilidade de cuidarmos da “Noiva de Cristo”. Que tremenda responsabilidade que nós temos! Jesus um dia voltará para buscar a Sua Noiva, a Igreja. A nossa esperança é que, nesse dia, Ele nos dirá: *“Muito bem, servo bom e fiel!”*

Como, então, amadureceremos no sentido de nos tornarmos líderes eficazes àqueles a quem uma confiança tão grande assim é dada? Para sermos eficazes, é necessário que nos tornemos confiantes em três áreas, e na seguinte ordem:

1. Primeiramente precisamos ter

confiança em nosso relacionamento com Deus.

2. Em seguida precisamos ter confiança em nosso chamado.
3. Finalmente, precisamos ter confiança em nosso ministério.

Também precisamos entender que cada uma dessas áreas é espiritual em sua natureza. Somos revestidos por uma casca de carne e sangue. Contudo, precisamos aprender como ver, ouvir e compreender o mundo espiritual em que Deus vive, pois Deus é Espírito, e é do Seu Espírito que flui o poder capacitador.

### Aquele que nos Chama é Fiel

Há uma diferença importante entre um líder espiritual, como um pastor, por exemplo, e outros tipos de

líderes que estão em negócios comerciais, na educação, ou na política. A diferença é o **chamado**. O chamado para pastorear não é do homem, nem de uma ambição pessoal! **É de Deus!** O ministério não é uma profissão, nem um emprego, e sim um chamado!

Como, porém, podemos melhor definir um “chamado”? O chamado é um convite de Deus a um indivíduo para colaborar com Ele no cumprimento do Seu propósito e plano.

Juntamente com esse chamado vem uma capacitação ou preparo para a tarefa. Deus nunca deixa de capacitar os que Ele chama. O Apóstolo Paulo nos diz o seguinte: “*E dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me capacitou, porque Ele me considerou fiel, colocando-me no ministério*” (1 Tm 1:12).

O chamado de Deus não se baseia em nossos talentos, capacidades, ou dons; baseia-se num potencial que Deus vê em nós, chamado **fidelidade**. A fidelidade específica descrita aqui não é a uma denominação, organização, ou a um indivíduo. É uma **fidelidade a Deus** e ao Seu chamado para nossa vida. Podemos ser fiéis, porque Deus sempre é fiel para conosco: “*Aquele que vos chama é fiel, o qual também o fará*” (1 Ts 5:24).

### A Nossa Fonte de Confiança

A confiança é a chave para um ministério eficaz. A confiança vem de um entendimento de uma coisa importante: *o coração do nosso Pai Celestial*. Saber o que está no coração do Pai com relação a nós é o que dá significado e propósito à nossa vida.

O propósito de Deus para você, uma vez que você o compreenda, talvez o surpreenda; mas o conheci-



**“Pai, eu oro, esperando ter sido agradável a Ti hoje.”**

mento do propósito d’Ele é a única maneira de você andar com uma verdadeira confiança:

1. Em seu relacionamento com Jesus,
2. Em seu chamado, e
3. Em sua vida e ministério.

### Propósito e Processo

O conhecimento do coração do Pai exige que compreendamos, através das Escrituras:

1. O **propósito** do Pai – o que O estimula à ação (a Sua motivação).
2. O **processo** do Pai – como Ele desempenha essa ação (a Sua operação).

Assim sendo, há tanto um *propósito* como um *processo*. O propósito tem a ver com a motivação para a ação; o processo tem a ver com a maneira pela qual essa motivação é cumprida.

Na qualidade de líderes cristãos, freqüentemente confundimos “propósito” e “processo”. Tentamos **fazer**, em vez de primeiramente aprendermos como simplesmente **ser**. A Bíblia ensina que não somos apenas

servos – somos primeiramente filhos (Rm 8:14-17), que depois também são chamados para servir!

O nosso propósito não é fazermos muitas coisas *para* Deus. O simples fato de fazermos coisas tem a ver com o processo em si, como veremos mais tarde. **O nosso propósito é primeiramente andarmos num relacionamento com o nosso Pai** (através de Jesus Cristo, com a ajuda do Espírito Santo) como Seus filhos e filhas. “*O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, e, se somos filhos, então somos herdeiros também – herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo...*” (Rm 8:16,17.)

Uma pergunta simples talvez ajude a colocar as coisas numa perspectiva correta. Quando você se deita para dormir à noite e para conversar com Deus, qual das duas seguintes afirmações é tipicamente a que você faria? Será que é:

1. Pai, eu oro com a esperança de ter sido agradável a Ti hoje; OU
2. Pai, eu oro com a esperança de que Tu Te agradaste do que eu fiz para Ti hoje.

Se você provavelmente faria a Afirmação 1, então é possível que você entenda que é primeiramente um filho. Se você faria a Afirmação 2, você provavelmente se vê como um servo ou mercenário. “*Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.*” (Rm 8:14.)

Até mesmo num sentido natural, amamos os nossos filhos porque eles são nossos filhos – e não pelo que eles podem fazer por nós. Certamente há um lugar apropriado para o trabalho, para os esforços e para as realizações dos nossos filhos. Contudo, essas coisas não mudam o valor deles para nós.

# ATOS

## Índice

### A Vida Espiritual

*“E um cordão de três dobras não se rompe facilmente.”*

Eclesiastes 4:12

**Um estudo do inter-relacionamento entre a Palavra de Deus, o Direcionamento do Espírito Santo e a Fé**

Capítulo 1: O Nosso Chamado e Mordomia .....	2
Capítulo 2: O Único Fundamento Certo .....	7
Capítulo 3: Fundamentos Espirituais .....	11
Capítulo 4: A Natureza Triúna do Homem: Espírito, Alma e Corpo .....	15
Capítulo 5: Comunicação com Deus .....	18
Capítulo 6: Comunicação Espiritual .....	22
Capítulo 7: Direcionamento do Espírito Santo .....	29
Capítulo 8: Mantenha os Olhos no Prêmio! .....	37

Editores ..... Frank & Wendy Parrish  
Editor Internacional ..... Gayla Dease  
Revisor Final ..... Keith Balsler  
Fundador da World MAP ..... Ralph Mahoney  
Artes Gráficas ..... Vander Santos  
Arte da Capa ..... Ben Parrish  
Tradutor ..... Marcos Taveira  
Revisora ..... Nadya Denis  
Leitora de Provas ..... Maura Ocampos  
Impressão Gráfica ..... Editora Betânia S/C

### VISÃO E MISSÃO DA REVISTA ATOS

Prover ensino bíblico prático e treinamento ministerial grátis a líderes de igreja na Ásia, África e América Latina que pregam ou ensinam a Palavra de Deus a 20 ou mais pessoas a cada semana, de forma que estejam equipados para cumprir a Grande Comissão em sua própria nação e ao redor do mundo.

ATOS, no original, (ISSN 0744-1789) é publicada a cada três meses pelo “World MAP”, 1419 N. San Fernando Blvd., Burbank, CA 91504, EUA. Toda correspondência deve ser dirigida para o endereço acima ou para **Caixa Postal 5053, 31611-970 Venda Nova, MG, Brasil** ou ainda para o e-mail: [revista.atos@uol.com.br](mailto:revista.atos@uol.com.br)

SR. AGENTE POSTAL: Favor enviar as mudanças de endereço para “World MAP”, Caixa Postal 5053, 31611-970 Venda Nova, MG, Brasil.

Visite nosso website:

[www.world-map.com](http://www.world-map.com)

Da mesma maneira, você nunca terá confiança em seu relacionamento com Deus, ou no ministério para o qual Ele o chamou, até que você conheça o verdadeiro propósito de Deus para você: **O propósito de Deus é que você ande com Ele como filho!** Este “status de filho” não é ganho por merecimento. O status de filho é dado gratuitamente por Deus, através da aceitação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador (Gl 3:26).

### Propósito: Confiança em Nosso Relacionamento com Deus

É claro, desde o início de Gênesis até o final do Apocalipse, que a motivação do Pai durante toda a história da humanidade tem sido *redimir* (“tomar de volta a posse de”), *restaurar* (“trazer de volta à condição original”), e *reconciliar* (“restaurar relacionamentos”) a humanidade Consigo Mesmo.

O pecado (“rebelião contra Deus”) nos separou de Deus nosso Pai. Contudo, o pecado não nos separou do amor incondicional e imutável do Pai. O amor de Deus colocou em movimento um plano divino de redenção que tem o seu cumprimento final em Jesus Cristo.

Num dos versículos mais citados da Bíblia, ouvimos as seguintes palavras de Jesus: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo, através d’Ele, pudesse ser salvo”* (Jo 3:16,17).

Em Jesus Cristo encontramos a motivação de Deus-Pai – o Seu amor. Também encontramos o processo ou a operação deste amor – a Sua graça. A motivação de Deus é o amor, e o processo deste amor em ação é a graça de Deus, demonstrada a nós em Efésios 2:8,9: *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”*. O Pai amou a humanidade de tal maneira que deu o Seu Filho como um presente (graça), e qualquer pessoa que receba e creia em Seu Filho tem a vida eterna.

E esse fato sela o nosso destino eterno. Mas o que dissermos sobre o nosso destino na terra? Como devemos viver na prática aqui na terra?

### O Nosso Propósito na Terra

**Desde o início, fomos criados para adorarmos a Deus e para que tivéssemos comunhão com Ele** (Gn 3:9,10; Sl 149:4; Jo 4:23; Rm 12:1). Assim sendo, além do nosso status de filhos, através de Cristo, um outro propósito importante para a humanidade é o de adorar a Deus.

A adoração não se resume a músicas e cânticos a Deus. Mais importante do que isso é o fato de que a adoração é um **estilo de vida de compromisso** com os propósitos de Deus. *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de*

Deus, que apresenteis os vossos corpos em **sacrifício vivo**, santo, e aceitável a Deus, que é o vosso culto (ou adoração) racional.” (Rm 12:1 – ênfase acrescentada.) Normalmente, algo que é sacrificado está morto, mas somos chamados para sermos sacrifícios vivos. Um sacrifício vivo é um sacrifício cuja vontade própria foi rendida no altar – voluntariamente substituída pelo desejo de se fazer a vontade de Deus! A nossa vida, vivida em sacrifício aos propósitos de Deus, é um ato de adoração a Ele.

Somos chamados não somente para vivermos uma vida de adoração ao Senhor, mas também para termos comunhão com Ele. Como isto é maravilhoso! “Comunhão” significa que andamos num relacionamento íntimo com o nosso Senhor, numa comunicação bilateral sistemática com Ele. A chave de qualquer relacionamento bem-sucedido não é apenas a comunicação, mas uma comunicação bilateral *significativa*.

## O Propósito é Espiritual

O coração do Pai para conosco é claramente demonstrado através da vida, morte, e ressurreição de Jesus Cristo. Assim como Jesus refletiu a glória do Pai, nós, como ministros do Evangelho, somos chamados para fazermos o mesmo. A nossa motivação para o ministério precisa ser a mesma que foi a de Jesus. O Seu amor nasceu de um amor pelo Pai e por aqueles que o Pai ama.

Devemos ser semelhantes a Jesus, tanto em nosso caráter, *como* em nossas motivações. Este é um ponto importante. Não é suficiente andarmos no caráter de Cristo, por mais importante que seja o caráter. Precisamos também ser motivados por nosso coração, pelo amor.

O amor de Cristo em nosso coração não é uma busca mental ou intelectual. Ao contrário, ele vem como



**Devemos ser semelhantes a Jesus, tanto em nosso caráter como em nossas motivações. Somos chamados para termos comunhão com Ele.**

resultado de uma transformação da nossa natureza humana e pecaminosa. Nós amamos a Jesus e aos que Ele ama, porque Ele nos amou primeiro.

A mudança que ocorre em nós é espiritual em sua natureza. Não estamos falando somente sobre uma mera mente transformada (*arrependimento*) ou sobre aprendermos idéias novas. Ao nascermos de novo, a nossa própria **natureza** é transformada. “*Portanto, se alguém está em Cristo, nova criação é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.*” (2 Co 5:17; veja também 2 Co 3:18; Cl 3:10.) Essa mudança é uma transformação espiritual. Ela começa no momento em que cremos em Jesus Cristo para a salvação e continuamos eternidade adentro.

Muitos pastores e líderes são tão motivados pelo *processo* (fazer a obra do ministério) que se esquecem do seu *propósito* principal e abandonam as suas raízes espirituais. Conseqüente-

mente, eles começam a depender cada vez mais do seu próprio entendimento e força. Eles começam a ler livros e a ouvir fitas de ensino a fim de imitarem o sucesso dos outros no ministério. O alvo do ministro transforma-se gradativamente num alvo de “sucesso” pessoal, em vez de ser o de servir a Cristo e seguir o Seu plano para a sua vida.

O pastor pode começar a imitar métodos para tentar alcançar um sucesso, em vez de andar com o Senhor e receber novas revelações d’Ele. “*Vós sois tão insensatos assim? Tendo começado no Espírito, porventura estais agora sendo aperfeiçoados pela carne?*” (Gl 3:3.) A Igreja dos Gálatas havia caído na mesma armadilha que muitos outros caem: tentar cumprir um chamado espiritual, confiando em planos e esforços humanos.

## Processo: Confiança em Nosso Chamado

Quando aceitamos e adotamos o nosso propósito mais sublime – adorar a Deus e andar com Ele como filhos – podemos então cumprir mais eficazmente a nossa tarefa ou chamado de Deus.

Ao examinarmos os homens e mulheres da Bíblia, descobrimos que sempre que alguém entrava na presença de Deus, era para que a sua *tarefa* fosse revelada, repetida ou reforçada – e não o propósito. O *propósito* para o qual eles foram criados já era claro, ou seja, ser um filho que adora e tem comunhão com o Pai diariamente. O *processo* (ou a tarefa) é o que somos especificamente chamados para fazermos como filhos do Pai.

**Cumprir a nossa tarefa significa sermos obedientes ao que o Pai nos chamou para fazermos.** Isso deveríamos fazer sem reclamarmos, resistirmos ou desejarmos fazer alguma outra coisa. Devemos pegar a nossa vontade própria e entregá-la

**Nunca podemos perder de vista o fato de que esta vida é uma jornada espiritual... Talvez seja útil entendermos o seguinte conceito sobre a vida: Não somos seres humanos que estão tendo uma experiência espiritual temporária; somos seres espirituais que estão tendo uma experiência humana temporária!**

voluntariamente a Deus, permitindo que a nossa vontade se conforme à Sua vontade. Deve ser como se o coração *d'Ele* estivesse batendo dentro do *nosso* coração. "Porque é Deus que opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade." (Fp 2:13.)

### **É Somente Deus que Chama**

Somente poderemos começar a ter confiança em nosso chamado quando tivermos a certeza de que foi

Deus que nos chamou. A ordenação não produz confiança, porque a ordenação não produz o chamado. A Escola Bíblica não produz confiança, porque a Escola Bíblica não produz o chamado. O seu mentor não produz confiança, porque o seu mentor não produz o chamado. Somente Um pode produzir a confiança que você precisa, ou seja, Deus, porque é somente Deus que nos chama ao ministério. Quando você sabe (tem confiança) que você foi chamado, aí então você pode verdadeira e confiantemente saber que Deus o capacitará, através do Seu Espírito Santo, para o que Ele o chamou para fazer.

### **O Processo é Espiritual**

Quando aceitamos:

- o *propósito* de Deus, de que devemos ser Seus filhos (confiança em nosso relacionamento); e
- o *chamado* de Deus em nossa vida (confiança no chamado) ...

... **então** teremos uma confiança cada vez maior no ministério!

Nunca podemos perder de vista o fato de que esta vida é uma jornada espiritual. Na qualidade de crentes do Novo Testamento, somos seres espirituais. Talvez seja útil entendermos o seguinte conceito sobre a vida: Não somos seres humanos que estão tendo uma experiência espiritual temporária; somos seres espirituais que estão tendo uma experiência humana temporária!

Somos espírito, alma e corpo ... mas somos espírito primeiramente. Não somos espírito somente em certas circunstâncias ou durante certas ocasiões. Somos chamados a "andarmos pelo Espírito" **em todo o tempo** (Rm 8:1,5,6; Gl 5:16). Isso significa que acordamos "no Espírito", comemos "no Espírito", trabalhamos "no Espírito", somos maridos "no Espírito", e somos pais "no Espírito". Somos espirituais, não somente quando oramos ou lemos a Bíblia, ou pregamos. Como crentes, sempre somos espirituais (1 Co 10:31; Cl 3:17)! Portanto, andemos em Espírito como homens e mulheres espirituais, confiantes por causa do nosso firme fundamento em Deus através de Cristo. ATOS



Quando aceitamos o *propósito* de Deus, de que devemos ser Seus filhos (confiança em nosso relacionamento); e o *chamado* de Deus em nossa vida (confiança no chamado) ... **ENTÃO** teremos uma confiança cada vez maior no ministério!



## Capítulo 2

# O Único Fundamento Certo

Um prédio não está mais firme e seguro do que o fundamento sobre o qual ele está construído.

*“Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém construir sobre este fundamento com ouro, prata, pedras preciosas...”* (1 Co 3:11,12.)

Dentre os cristãos que crêem na Bíblia, não deve haver nenhuma argumentação sobre o fundamento espiritual da nossa fé e crença: **Este fundamento é a fé em Jesus Cristo, e n’Ele somente.** Os problemas e os desentendimentos na Igreja, no entanto, geralmente surgem com relação a como construímos sobre esse fundamento sólido.

Através de qual processo devemos edificar a nova vida em Cristo?

Será que a nova vida é edificada num fundamento físico, numa série de “Faça isso e não faça aquilo!”, numa certa maneira de nos vestirmos e nos comportarmos? Será que a nova vida é edificada sobre um fundamento de entendimentos intelectuais, ou, em outras palavras, será que o conhecimento é a chave? Ou será que a nova vida é edificada sobre um fundamento espiritual dirigido pelo Espírito Santo? Essas perguntas causam muitas confusões e até mesmo divisões na Igreja. São os detalhes do “como” que podem ser extremamente confusos.

A verdade é que todos nós provavelmente concordaríamos que a obra de Cristo em nós é espiritual. Contudo, na verdade, temos a tendência de dependermos do mundo físico, e

do mundo do intelecto ou do conhecimento para alcançarmos um alvo espiritual.

Somos estimulados pelas Escrituras a edificarmos com ouro, prata, e pedras preciosas (1 Co 3:12-14). O que esses elementos representam? Como construímos uma vida que não pode ser abalada? Como construímos uma vida, em Cristo, que seja repleta de alegria, paz, e um estilo de vida vitorioso, independentemente das circunstâncias em que nos encontramos?

### Vendo Através dos Olhos da Fé

Deuteronômio 29:29 afirma: *“As coisas secretas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e nossos filhos para sempre, para que possa-*

## ALGUNS DESCREVEM A DOCTRINA DA TRINDADE COMO:

- Deus-Pai como Aquele que planeja (A Fonte);
- Deus-Filho como Aquele que fala (A Palavra);
- Deus-Espírito Santo como Aquele que realiza (O Poder).

É somente pelo poder do Espírito Santo que podemos edificar uma vida de um “vencedor em Cristo” (1 Jo 4:4; 5:4).

*mos cumprir todas as palavras desta lei”.*

Esse versículo bíblico indica que há algumas coisas que Deus nos capacitou a entendermos, e que há outras coisas que são demasiadamente elevadas ou sublimes para a nossa compreensão. *“Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos”* (Is 55:8,9.)

Ao depararmos-nos com coisas que são elevadas demais para a nossa compreensão, devemos aceitá-las pela fé. A fé nos capacita a vermos o invisível, a aceitarmos os pensamentos e idéias de Deus que são elevados demais para compreendermos com nossa mente natural (Pv 3:5-8).

Por exemplo, o mistério da Trindade é uma das verdades que requer uma mente maior que a nossa. Esse conceito não pode ser bem entendido em termos humanos porque não temos nenhum ponto de referência para descrevermos “três em um”.

Está claro pelas Escrituras que Deus é Um só. Contudo, precisamos compreender que Deus também é

“Três”. As pessoas usam diferentes termos para descreverem a essência do “Três”: três dimensões, personalidades, operações. Através disso, tentamos descrever a verdade de que Deus Se revela de três maneiras: como Deus-Pai, Deus-Filho, e Deus-Espírito Santo. Todos os “Três” são co-iguais. Todos os “Três” são Um só!

Ao tentarmos descrevê-Lo como sendo “Três em Um”, no entanto, sempre deixamos a desejar. Tentamos alguns exemplos, como: “Deus é como a planta com três folhas – três folhas, porém uma só planta”. Ou “Deus é como um homem, que pode ser um pai, um filho, e um irmão ao mesmo tempo – três em um”. Essas ilustrações, no entanto, deixam a desejar no sentido de não conseguirem explicar por completo esta doutrina essencial do Deus que é “Três em Um”. Assim sendo, o que devemos fazer?

Primeiramente, devemos nos lembrar que os caminhos de Deus e os pensamentos de Deus são superiores; são muito mais elevados do que os nossos próprios pensamentos. Como nós, como seres humanos, poderíamos compreender como Ele criou o Universo, falando para que ele pudesse começar a existir? Isso é impossível para nós, e, **assim sendo, somos chamados para aceitar esse difícil conceito pela fé.** Deus nos disse que hoje compreendemos em parte, mas que, um dia, compreenderemos por completo: *“Porque em parte conhecemos e em parte profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado”* (1 Co 13:9,10).

Alguns descrevem a doutrina da Trindade da seguinte maneira:

- Deus-Pai como Aquele que planeja (A Fonte);
- Deus-Filho como Aquele que fala (A Palavra);
- Deus-Espírito Santo como Aquele que realiza (O Poder).

Verdadeiramente, é somente pelo poder do Espírito Santo que pode-

mos edificar uma vida de um “vencedor em Cristo” (1 Jo 4:4; 5:4). A nossa vida cristã não é uma mera jornada física ou intelectual; ela é basicamente uma jornada espiritual dirigida pelo Espírito Santo!

## Compreendendo os Caminhos do Espírito Santo

Muito tem sido escrito e ensinado sobre o tema do Espírito Santo e a Sua obra nos últimos 100 anos. Os tópicos abordados com relação à obra do Espírito Santo – na salvação, na santificação, na transformação, na adoração, no ministério e no batismo do Espírito Santo – infelizmente têm sido colocados, às vezes, de uma forma mais obscura do que clara.

Uma coisa é descrevermos ou sermos ensinados sobre a obra do Espírito Santo. Uma história totalmente diferente é compreendermos a “maneira” de andarmos segundo a direção do Espírito Santo. Além disso, há a cooperação necessária com o Espírito Santo que também é exigida da nossa parte.

Não podemos “estudar” a obra do Espírito Santo como um *estranho que está analisando as coisas do lado de fora*. Aliás, as Escrituras nos dizem que é impossível discernirmos ou compreendermos as coisas do Espírito, a menos que sejamos espirituais. *“Mas o homem natural não compreende as coisas que são do Espírito de Deus, pois são loucura para ele; nem pode conhecê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.”* (1 Co 2:14.)

Não conseguimos discernir nem ver as coisas do interior de uma célula humana sem “olhos especiais” (um microscópio). Não conseguimos ver os detalhes das estrelas e corpos celestes distantes sem “olhos especiais” (um telescópio). Da mesma forma, não conseguimos ver as coisas do Espírito com os nossos *olhos naturais*. Precisamos de “olhos especiais” – *olhos espirituais* para “vermos” (compreendermos) o mundo espiritual.



A maioria das pessoas não estão mais perto de compreender como ser *cheias* ou *dirigidas* pelo Espírito Santo, ou como operar em Seu poder e autoridade, do que estavam, quando essa realidade outrora escondida foi revelada há 2.000 anos. Nunca houve a intenção de se esconder as coisas do Espírito dos filhos de Deus. Se elas de fato parecem obscuras, isso se deve ao fato de que estamos olhando com os olhos “errados”.

As coisas do Espírito são avaliadas espiritualmente. Não receberemos uma compreensão do Espírito e dos Seus caminhos, dependendo da nossa própria capacidade de compreensão. Ficaremos familiarizados com as coisas espirituais à medida que aprendermos a andar com o Espírito Santo de Deus.

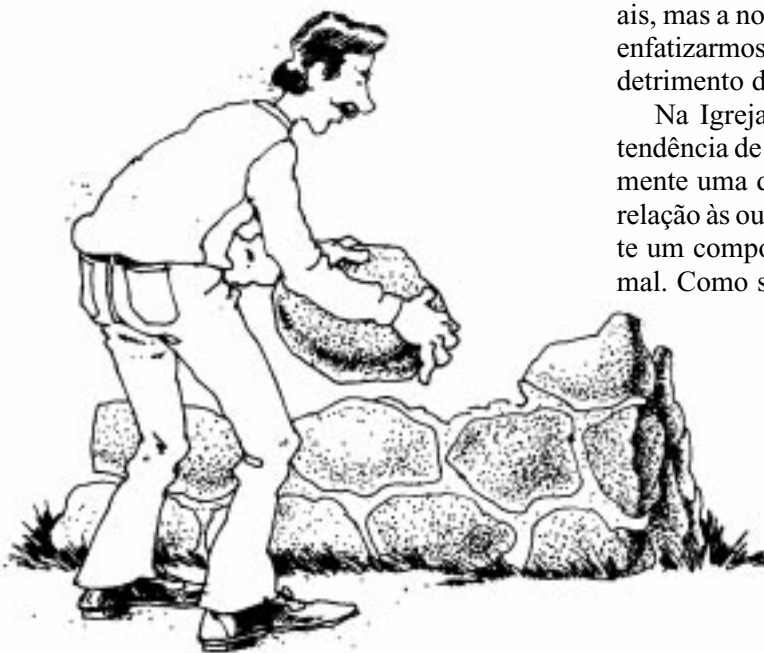
### A Promessa do Pai

No Livro de Gênesis, Adão não se tornou um ser vivo até que Deus soprasse vida ou espírito para o seu interior. “*E o Senhor Deus formou o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o sopro de vida; e o homem se tornou um ser vivo.*” (Gn 2:7.) Isto nos leva à primeira consideração: **Somos espirituais, e não naturais.** Essa verdade talvez requeira uma mudança importante em nossa perspectiva ou visão. No entanto, uma vez que ela seja aceita, tudo que é espiritual torna-se mais claro. Como já foi afirmado anteriormente, “não somos seres humanos que estão tendo uma experiência espiritual temporária; somos seres espirituais que estão tendo uma experiência humana temporária”.

Quando Jesus Cristo foi crucificado, morto, sepultado, e quando Ele

ressuscitou, Ele introduziu uma Nova Aliança, da qual foi o Mediador. Jesus ensinou que esta Nova Aliança baseava-se em promessas que eram melhores do que as da Antiga Aliança que ela substituiu. “*Mas agora Ele obteve um ministério mais excelente, pois Ele é também Mediador de uma aliança melhor, que foi estabelecida em promessas melhores.*” (Hb 8:6.)

Jesus também cumpriu o requisito que liberou a “promessa do Pai” – o Espírito Santo, vivendo ou habitando no crente: “*E, estando reunido com eles, Ele lhes ordenou a não saírem de Jerusalém, mas que esperassem pela promessa do Pai, a qual, disse Ele, ‘ouvistes de Mim, porque, na verdade, João batizou com água, mas sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.’*” (At 1:4,5).



### A questão para nós se torna a seguinte: Como crescemos ou edificamos sobre o fundamento que é Cristo?

Precisamos compreender, pela fé, a tremenda e poderosa natureza desta verdade. O Espírito Santo não mais está apenas “com” ou “sobre” uma

pessoa, mas agora Ele pode habitar dentro do crente nascido de novo! Essa é uma verdade que talvez não seja plenamente compreendida em nossa mente. No entanto, *ela precisa ser plenamente aceita pela fé*, se quisermos realmente andar segundo o Espírito!

### Jesus Cristo é o Fundamento

No há dúvida nenhuma de que Jesus Cristo deve ser o fundamento da nossa fé e prática: “*Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo*” (1 Co 3:11).

Jesus é a nossa “Pedra Angular”: “*Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual se tornou a pedra angular*” (At 4:11).

A questão para nós se torna a seguinte: Como crescemos ou edificamos sobre o fundamento que é Cristo? Concordamos que a Bíblia, o Espírito Santo e a fé são todos essenciais, mas a nossa tendência humana é enfatizarmos um desses aspectos, em detrimento dos outros.

Na Igreja, hoje em dia, há uma tendência de se enfatizar demasiadamente uma doutrina ou verdade em relação às outras. Isso é simplesmente um comportamento humano normal. Como seres humanos, temos a tendência de enfatizarmos demasiadamente uma área em detrimento das outras. É difícil para a maioria das pessoas manter um equilíbrio entre vários interesses ou áreas que competem entre si.

Por exemplo, a maioria das pessoas se esforça para equilibrar sua vida familiar com sua vida profissional e sua vida na igreja. Mui-

to freqüentemente, temos que separar um tempo para reavaliarmos e redefinirmos nossas prioridades. É provável que não façamos isso tão

---

**Já foi dito que, se enfocarmos somente a Palavra, “secaremos”. Se enfocarmos somente o Espírito, “explodiremos”. E, se enfocarmos somente a fé, “desistiremos”. Mas, quando aceitarmos essas três áreas importantes – a Bíblia, o Espírito, a fé – “cresceremos”.**

---

freqüentemente como deveríamos. Mas, como pastores e líderes, isto é especialmente importante, porque é tremendamente fácil tornarmo-nos demasiadamente ocupados nas atividades ministeriais. Freqüentemente nos tornamos desequilibrados, dando pouquíssimo tempo a áreas cruciais e vitais para um relacionamento saudável com Deus e com a nossa família.

O estabelecimento e a manutenção de prioridades são muito semelhantes a sermos o capitão de um grande navio. A responsabilidade principal do capitão é certificar-se que o navio permaneça em seu curso. Isso é feito, verificando-se constantemente onde o navio *esteve*, onde o navio *está agora*, e aonde o navio *está indo*. O capitão usa o equipamento de navegação do navio, e, fazendo pequenas correções de curso diárias, ele mantém o curso do navio ao seu destino apropriado.

Da mesma maneira, uma vida cristã bem-sucedida requer uma constante monitoração diária da Palavra, do direcionamento do Espírito e da fé, para mantermos o curso em direção ao nosso destino de maturidade em Jesus Cristo.

### Deus nos Deu:

- A dádiva do Seu Filho, que definiu a questão da eternidade para nós: “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito,*

*para que todo aquele que n’Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*” (Jo 3:16).

- A Sua ajuda para que nos tornássemos mais do que vencedores nesta vida: “*Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquelle que nos amou*” (Rm 8:37).
- Tudo que precisamos para a vida e a santidade: “*Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor; visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que pertence à vida e à santidade*” (2 Pe 1:2,3).
- A Sua Palavra através das Escrituras: “*Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras*” (Lc 24:45).
- Acesso ao Seu Espírito Santo: “*E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará um outro Ajudador, para que Ele possa habitar convosco para sempre – o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós*” (Jo 14:16,17).
- Uma medida de fé: “*Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida de fé que Deus repartiu a cada um*” (Rm 12:3).

Deus nos deu todos esses preciosos poderes, autoridade e capacidades, porque Ele sabia que precisaríamos deles. Como poderemos então recusar a qualquer um deles à medida que edificamos a vida cristã?

### Crescimento Equilibrado

Na Igreja, hoje em dia, há diferentes opiniões com relação ao que é importante para o crescimento espiritual. Alguns dizem: “Tudo o que precisamos é a Bíblia!” Outros dizem: “Tudo o que precisamos é o

Espírito!” Outros dizem ainda: “Tudo o que precisamos é mais fé!”

Todas essas afirmações são verdadeiras, mas elas *precisam ser consideradas conjuntamente* e integradas num estilo de vida que incorpore três afirmações. **A Bíblia, o Espírito Santo e a fé têm, todos eles, o mesmo propósito de operar conjuntamente.**

Para termos algo por completo, precisamos de um início, um meio, e um fim. O equilíbrio dos três – a Bíblia, o Espírito e a fé – produz este algo por completo. O relacionamento entre a Palavra (a Bíblia), o Espírito Santo e a fé, quando desequilibrado, produz frustração, desânimo, ineficácia e divisões.

Já foi dito que, se enfocarmos somente a Palavra, “secaremos”. Se enfocarmos somente o Espírito, “explodiremos”. E, se enfocarmos somente a fé, “desistiremos”. Mas, quando aceitamos essas três áreas importantes – a Bíblia, o Espírito e a fé – “cresceremos”.

O fato de sermos cristãos significa alcançarmos uma maturidade em nosso relacionamento com Deus, e em nossos relacionamentos com os outros. Esse tipo de maturidade requer que compreendamos que necessitamos três coisas:

**1. A Bíblia:** “*Sê diligente para apresentar-se aprovado diante de Deus, um obreiro que não precisa envergonhar-se, que divide corretamente a Palavra da verdade*” (2 Tm 2:15).

**2. O direcionamento do Espírito Santo:** “*Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus*” (Rm 8:14).

**3. Aprendermos a andar pela fé:** “*Porque andamos pela fé, e não pela vista*” (2 Co 5:7).

Essas três provisões de Deus não devem ser recebidas separadamente. Todas elas têm a mesma importância em nossa caminhada espiritual com Ele. A Bíblia é um livro espiritual. O Espírito Santo, obviamente, é espiritual. E, finalmente, a fé opera no mundo espiritual.



### Capítulo 3

# Fundamentos Espirituais

*“Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Ef 6:17).*

No Novo Testamento, a palavra “espírito” é usada 349 vezes. A palavra “fé” é usada 243 vezes, e o termo “palavra” é usado 218 vezes. É óbvio que esses três elementos são importantes para Deus, e, portanto, eles devem ser importantes para nós também.

Compreender e trabalhar somente uma ou duas dessas doutrinas significa que estamos operando com um terço ou dois terços do nosso poder e autoridade concedidos por Deus! Seria como dirigirmos um carro de seis cilindros, com somente dois ou quatro desses cilindros funcionando. Você consegue imaginar como seria

difícil e frustrante dirigi-lo, especialmente ladeira acima?

É assim que acontece quando não temos todos estes três aspectos – a Bíblia, o Espírito Santo, e a fé – operando em nossa vida. Possuir o equilíbrio entre a Bíblia, o Espírito Santo e a fé é de importância vital quando enfrentamos os desafios ou dificuldades da vida. Não há nada como as provações e tribulações da vida para nos mostrarem que somos inadequados para darmos conta de todos esses eventos somente com nossa própria força e sabedoria.

### **Receba Tudo o que Ele Supriu!**

A palavra “tripé” significa um dispositivo, um suporte ou um móvel com três pernas. Ele fornece uma

base ou fundamento estável para qualquer coisa que for colocada sobre ele. Dois exemplos seriam um banquinho com três pernas ou um suporte para uma máquina fotográfica.

As pernas do tripé precisam ter a mesma resistência e o mesmo comprimento para poderem proporcionar uma estabilidade. Tente imaginar um banquinho com duas pernas, ou até mesmo um banquinho com três pernas em que uma das pernas é muito mais curta que as outras duas. Nessas condições, o tripé é ineficiente e às vezes até mesmo perigoso.

Imagine agora que o nosso “tripé espiritual” tem três pernas sólidas com o mesmo comprimento. Uma perna é a Bíblia, a segunda perna é o

Espírito Santo, e a terceira perna é a fé. Esse é um fundamento que servirá de apoio ao indivíduo com confiança e certeza!

Deus forneceu a Sua Palavra, o Seu Espírito Santo e uma medida de fé, a fim de que pudéssemos caminhar por esta vida de uma forma vitoriosa e bem-sucedida. Lembre-se de Jeremias 29:11: *“Porque Eu sei os pensamentos que Eu penso de vós, diz o Senhor, pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança”*.

Deus sempre fornece equipamento e suprimento para os Seus propósitos e Suas tarefas. Receba *tudo* o que Ele lhe forneceu – a Bíblia, o Espírito Santo e uma medida de fé. Fique firme sobre o “tripé espiritual” da Bíblia, do Espírito Santo e da fé!

### **A Bíblia é um Livro Espiritual**

Não há dúvida nenhuma sobre a importância das Escrituras – a Palavra de Deus, a Bíblia. *“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e é proveitosa para doutrina, para repreensão, para correção, para a instrução na justiça, para que o homem de Deus possa ser completo, perfeitamente preparado para toda boa obra”* (2 Tm 3:16, 17).

Sem a Palavra de Deus não há nenhum Evangelho ou “Boas Novas”: *“E Ele lhes disse: ‘Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. O que crer e for batizado será salvo, mas o que não crer será condenado’”* (Mc 16:15,16).

Sem o Evangelho, não há nenhuma possibilidade de a fé ser edificada: *“Assim que a fé é pelo ouvir,*

*e o ouvir pela Palavra de Deus”* (Rm 10:17). Portanto torna-se impossível agradarmos a Deus sem fé: *“Mas sem fé é impossível agradarmos a Ele, pois aquele que se aproxima de Deus precisa crer que Ele existe, e que Ele é galardoador dos que O buscam diligentemente”* (Hb 11:6).



### **Sem a Palavra de Deus, não há nenhum Evangelho ou “Boas Novas”.**

É óbvio que a Palavra de Deus é de um valor infinito. No entanto, o que é de igual valor é compreendermos o papel do Espírito Santo em nossa capacidade de entendermos e vivermos na prática as Escrituras, colocando a nossa fé em ação. Precisamos de todos os três – a Bíblia, o

Espírito Santo e a fé – para amadurecermos e crescermos juntos, e todos os três devem estar integrados, ou operando conjuntamente como se fossem um só.

### **Iluminação Pelo Espírito Santo**

Há uma tendência natural no sentido de dependermos ou de nos apoiarmos em nosso próprio entendimento. Somos criaturas de experiências. Quase tudo o que aprendemos é através das nossas experiências. Desde quando nascemos, estamos experimentando o nosso meio-ambiente através dos nossos cinco sentidos – tato, paladar, visão, olfato e audição.

Tiramos as nossas conclusões com relação à maneira pela qual a vida funciona, com base em nossas experiências e como interpretamos essas experiências. É por isso que há tantos pontos de vista ou opiniões diferentes.

Por exemplo: Todos os membros da mesma família são expostos a experiências semelhantes. Contudo, cada membro da família é tremendamente diferente e singular em sua personalidade ou visão de vida. Ainda que cada pessoa possa passar por eventos semelhantes, cada uma delas interpreta esses eventos semelhantes diferentemente e tira conclusões que podem ser totalmente diferentes.

E o ponto importante é o seguinte: Se todos dependessem do seu próprio entendimento natural sobre a Bíblia, teríamos tantas opiniões sobre ela quanto o número de

pessoas que há sobre a face da terra! Portanto, em Sua sabedoria, Deus nos deu o Espírito da Verdade, a fim de que pudéssemos reconhecer a verdade: *“Mas, quando o Ajudador vier, o qual Eu enviarei do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele testificará de Mim”* (Jo 15:26).

Em teologia, há o termo “**iluminação**”. Esse termo é usado para se descrever um esclarecimento espiritual. Ao ser aplicado ao estudo da Bíblia, é uma obra do Espírito Santo que produz um entendimento da Palavra de Deus. O ponto aqui é que a Bíblia é espiritual, porque a iluminação do Espírito Santo é necessária para compreendermos as suas verdades.

Antes de vir a conhecer a Cristo, eu lia a Bíblia. Na verdade, quando eu estava na faculdade, a Bíblia fazia parte de uma matéria obrigatória. Quando eu lia a Bíblia nessa época, ela não fazia nenhum sentido para mim. Ela parecia ser loucura para minha mente natural. A razão disto é que o Espírito Santo não estava iluminando a Palavra, porque eu estava tentando compreendê-la com minha mente natural somente (1 Co 2:14). Eu não era nascido de novo espiritualmente (Jo 3:5,6).

Mas, quando Cristo entrou em minha vida como Senhor e Salvador, os meus “olhos espirituais” foram abertos (At 26:18; Ef 1:18). O que era loucura antes tornou-se verdade e vida (1 Co 1:18-25)! A diferença em minha compreensão foi devida à obra do Espírito Santo em minha vida (Jo 16:13,14).

## Sete Verdades Sobre a Bíblia

Os sete itens seguintes são sete princípios importantes com relação à Bíblia, a Palavra de Deus:

**1. A Bíblia é a Palavra de Deus inspirada.** “Toda Escritura é dada por inspiração de Deus...” (2 Tm 3:16.) Essa afirmação significa que toda a Escritura é verdadeira, da maneira que foi escrita no texto original. De Gênesis a Apocalipse, ela é totalmente verdadeira. Não escolhemos ou selecionamos o que é verdadeiro ou o que não é verdadeiro. Nós aceitamos o seu conteúdo total. Isso significa que aceitamos pela fé até mesmo as coisas que talvez não façam sentido para nós.

**2. A Bíblia contém a mensagem; Deus é a Fonte da mensagem.**

Isso significa que a mensagem não é mais importante do que Aquele que a enviou. Jesus, ao falar aos líderes religiosos da Sua época, fez uma afirmação notável: “*Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam. Mas não quereis vir a Mim para terdes vida*” (Jo 5:39,40). Devemos nos apaixonar pelo Autor da Bíblia, e não pela Bíblia em si. Há aqueles que estimam tanto a Bíblia que talvez não satisfaçam o desejo de Deus-Pai para eles de terem um relacionamento pessoal e íntimo com Ele.

**3. A Bíblia é santa e sagrada.** “Toda palavra de Deus é pura; Ele é um escudo aos que colocam a sua confiança n’Ele” (Pv 30:5). Honramos a Bíblia, fazendo o que ela nos instrui a fazermos. Jesus deixou bem claro que não é apenas o que ouve a Palavra, mas é o que ouve e **prática** a Palavra que honra a Deus e edifica um fundamento sólido em Cristo (1 Co 3:11; Tg 1:22-25).

**4. As palavras de vida encontram-se na Bíblia.** Jesus fez a seguinte afirmação: “*Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a Minha Palavra, e crê n’Aquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida*” (Jo 5:24). O Apóstolo Paulo também proclama: “*Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; para o judeu primeiramente, e também do grego. Porque nele se revela a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé*” (Rm 1:16,17).

**5. A Bíblia é a revelação completa de Deus ao homem.** Isso significa que todas as doutrinas e declarações de fé devem vir de uma única fonte: a Bíblia. Não há nenhuma revelação de Deus que ainda não tenha sido dada na Bíblia. “*Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e revelação no conhecimento d’Ele.*” (Ef 1:17.)

## 7 VERDADES SOBRE A BÍBLIA

1. A Bíblia é a Palavra de Deus inspirada.
2. A Bíblia contém a mensagem; Deus é a Fonte da mensagem.
3. A Bíblia é santa e sagrada.
4. As palavras de vida encontram-se na Bíblia.
5. A Bíblia é a revelação completa de Deus ao homem.
6. A Bíblia revela quem somos de fato, o que podemos esperar de Deus, e o que Ele espera de nós.
7. A Bíblia não é basicamente um livro intelectual; ela é um livro espiritual que precisa ser discernido espiritualmente.

**6. A Bíblia revela quem somos de fato, o que podemos esperar de Deus, e o que Ele espera de nós.** “*Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho.*” (Sl 119:105; veja também Sl 19:7-11.)

**7. A Bíblia não é basicamente um livro intelectual; ela é um livro espiritual que precisa ser discernido espiritualmente.** “*Sê diligente para apresentar-se aprovado a Deus, um obreiro que não precisa envergonhar-se, dividindo corretamente a Palavra da verdade*” (2 Tm 2:15.) “*Mas o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.*” (1 Co 2:14.)

## A Fé é Uma Questão Espiritual

Há duas palavras que têm significados muito semelhantes na maioria das línguas: “**fé**” e “**confiança**”. Devido à sua semelhança, elas são freqüentemente usadas em situações

trocadas. Para o nosso propósito de vermos que a fé é uma obra do Espírito Santo, é importante fazermos uma distinção vital entre estas duas palavras.

No grego original do Novo Testamento, a palavra referente a “fé” é “*pistis*”; a palavra referente a “confiança” é “*parrhesia*”. Elas são duas palavras totalmente diferentes, com raízes diferentes. Portanto, elas têm significados diferentes.

Ainda que a fé e a confiança possam produzir uma emoção ou sentimento semelhante, a fé é espiritual, e a confiança é da alma. A fé é o que move Deus (Hb 11:6); *confiança* é o que move o homem. **A verdadeira fé produz a verdadeira confiança.**

O tipo bíblico de fé não é uma emoção ou sentimento, e sim uma *decisão espiritual*. A confiança, por outro lado, traz consigo uma série de emoções – tais como ousadia, coragem e convicção. E é maravilhoso quando as emoções da confiança se alinham com a fé. Contudo, a *confiança não* é fé, porque é possível termos uma “falsa confiança”.

A fé significa crermos no que Deus disse, e agirmos de acordo com essa convicção. Em outras palavras, a fé resulta em ações ou obediência, ou no cumprimento da vontade de Deus.

## Com Base nas Promessas de Deus

O versículo bíblico essencial, quando a questão é fé, é, obviamente, Hebreus 11:1: “*Ora, a fé é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas*”.

A primeira parte deste versículo nos diz que a fé é a substância (ou realidade) do que se espera. A pergunta que precisamos nos fazer é: “Pelo que podemos ter uma esperança?” Será que eu posso ter a esperança de receber qualquer coisa que eu quiser? Será que eu posso ter a esperança de receber uma casa nova, um carro novo, um milhão de dólares?

A esperança bíblica não se baseia em desejos ou caprichos pessoais. **A esperança bíblica baseia-se nas promessas de Deus.** Isso de deve ao fato de que “*a fé vem pelo ouvir; e o ouvir pela Palavra de Deus*” (Rm 10:17). Quanto mais você ouvir (ou estudar) a Palavra de Deus, tanto mais ciente você ficará das promessas de Deus; quanto mais ciente das promessas de Deus você ficar, tanto maior será a sua esperança em Deus; e, finalmente, quanto maior for a sua esperança em Deus, tanto maior será a sua base de fé!

Qualquer coisa que Deus tiver prometido em Sua Palavra forma a base da nossa esperança. Portanto, o que Deus prometeu funciona como uma faísca que inflama a nossa fé no sentido de crermos em Deus por coisas grandes.

Foi estimado que há mais de 7.000 promessas na Bíblia. Essas promessas representam a base da nossa fé. Essa é uma das razões pelas quais é importante conhecermos a Palavra de Deus.

A segunda parte de Hebreus 11:1 declara que a fé é “*a evidência das coisas não vistas*”. As coisas não vistas são espirituais. Portanto, a fé é a evidência do mundo espiritual. Poderíamos explicar isso de uma outra maneira, dizendo que a fé é a evidência do Espírito Santo operando em nós. A confiança é natural, mas a fé é quando o Espírito Santo Se une à Palavra de Deus para nos estimular a obedecer a Deus.

## Exercitando a Nossa Fé

A Bíblia nos diz que é impossível agradarmos a Deus sem fé. “*Mas sem fé é impossível agradar-Lhe, pois aquele que se aproxima de Deus precisa crer que Ele existe, e que Ele é galardoador dos que O buscam diligentemente.*” (Hb 11:6.)

O que podemos concluir deste versículo é o seguinte: **É impossível ter fé, a menos que conheçamos a vontade de Deus!** Para sermos líderes cristãos eficazes, é essencial que cada um de nós conheça a vontade

de Deus para nossa vida. Precisamos conhecer e compreender o propósito, o chamado, ou as tarefas de Deus para nossa vida. Quando conhecemos a vontade de Deus, podemos colocar a nossa fé em ação!

Como conhecemos a vontade de Deus? Temos a Sua Palavra e o Seu Espírito (2 Tm 3:16,17; Jo 14:16,17). Podemos orar e pedir a sabedoria de Deus (Pv 2:1-7; Tg 1:5). Deus tomou todas as providências para fazer a Sua vontade conhecida a nós, a fim de que pudéssemos andar pela fé, e não pela vista.

Ora, Deus deu a cada um de nós uma medida de fé: “*Porque, pela graça que me foi dada, eu digo a cada um dos que estão entre vós a não se considerar mais importante do que deveria, mas a pensar em si com temperança, pois Deus deu a cada um uma medida de fé*” (Rm 12:3). Devido ao fato de que a fé é espiritual, ela é um dom de Deus. Nós somos, obviamente, responsáveis por esse dom – em desenvolvê-lo à maturidade através do seu uso. “*Mas o alimento sólido pertence aos que têm maturidade, ou seja, aos que, em razão do uso, têm os seus sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.*” (Hb 5:14.) Nada edifica a fé mais rapidamente do que a fé que tem sido exercitada e realizada.

Pelo fato de que somos espirituais e que estamos aprendendo a andar pela fé, e não por vista, poderemos discernir o que é verdadeiro do que é falso. Como pastores e líderes, precisamos ser dirigidos pelo Espírito de Deus. Precisamos adotar os ensinamentos da Bíblia, e, pela fé, precisamos ser obedientes ao que Deus nos chamou para fazermos. Vivemos em dias e numa época em que a sabedoria humana é colocada acima da sabedoria de Deus. O nosso chamado espiritual exige que não esmoreçamos em nossa tarefa crucial: fazer com que a verdade de Deus seja revelada à humanidade desesperadamente necessitada confusa e muitas vezes enganada.



#### Capítulo 4

# A Natureza Triúna do Homem: Espírito, Alma e Corpo

*“Porque a Palavra de Deus é viva e poderosa, e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até mesmo à divisão da alma e do espírito, e de juntas e medulas (ou corpo), e discerne os pensamentos e intenções do coração.”* (Hb 4:12.)

#### O Número Três

Os números, as combinações de números, e os múltiplos dos números sempre foram um fascínio aos estudiosos e leitores da Bíblia. Os números, como, por exemplo, 3, 7, 12, 40, e 666, encontram-se em toda a Bíblia e têm um significado simbólico especial. Muitos livros têm sido escritos sobre a importância e o simbolismo dos números na Bíblia.

Por exemplo, o número sete tem

uma importância muito grande na Bíblia. Ele é usado bem mais de 600 vezes de várias maneiras e símbolos. O número sete está associado à idéia de plenitude e ao mais alto nível de força ou poder. Assim sendo, 777 é freqüentemente citado como o Número de Deus.

Semelhantemente, o número 666, não chegando à altura do 777, é simbólico para imperfeição. Portanto, 666 é designado como o número do homem e da Besta: *“Aqui há sabedoria. Que aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é o número do homem. O seu número é 666”* (Ap 13:18).

O número três também tem um significado óbvio e de muita importância na Bíblia. “Três” é simbólico para começo, meio e fim. Portanto,

ele é considerado como que representando um todo (completo e ordenado).

Alguns exemplos práticos são: manhã, meio-dia e noite, como um dia completo; infância, juventude e idade avançada, como uma vida completa; céus, terra e mares, como um meio-ambiente completo.

O número três é usado mais de 400 vezes nas Escrituras. Por exemplo, o número três é usado para se descrever:

1. O número de pessoas – *“E Noé gerou três filhos: Sem, Cão, e Jafé”* (Gn 6:10).

2. O número de lugares – *“Três portas a leste, três portas ao norte, três portas ao sul, três portas ao oeste”* (Ap 21:13).

3. O número de coisas – *“Assim*



O Apóstolo Paulo fez uma oração, pedindo uma bênção sobre o espírito, alma e corpo de cada crente (1 Ts 5:23.)

sendo, Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda, e disse-lhe: ‘Amassa depressa três medidas da melhor farinha, e faze uns pães’” (Gn 18:6).

4. Um período de tempo – “E José lhe disse: ‘Esta é a sua interpretação: Os três ramos são três dias’” (Gn 40:12).

O número três tem uma importância especial para os cristãos, porque Deus é triúno, ou seja, “três em um”: Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo. Contudo, todos os Três são um só Deus. Essa é a doutrina da Trindade.

Outros usos do número três incluem o seguinte: Jesus ressuscitou dos mortos depois de três dias. Deus é descrito como Aquele “que é, que era, e que há de vir” (Ap 1:4). Todos esses exemplos mostram a importância simbólica do número três como que representando a totalidade na Bíblia.

### Base da Comunicação Espiritual

Entendemos que o homem foi criado à imagem de Deus: “E disse

Deus: ‘Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra’” (Gn 1:26).

Portanto, não devemos ficar surpresos em vermos que o homem também é triúno ou “três em um”. O homem é espírito, alma e corpo numa só pessoa: “E que o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo, e que todo o vosso espírito, alma e corpo sejam preservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5:23; veja também Hebreus 4:12).

Esse último fato, de que somos espírito, alma e corpo, é importantíssimo à nossa compreensão de como crescemos e amadurecemos como cristãos. O Apóstolo Paulo, na conclusão da sua Carta à Igreja de Tessalônica, orou pedindo uma bênção sobre o espírito, alma e corpo de cada crente (1 Ts 5:23). Paulo reconhecia que o homem é triúno, ou constituído por três partes. Ele não citou alma e corpo somente, mas es-

piritito, alma e corpo. Observe também que ele colocou o espírito primeiramente, em seguida a alma, e, finalmente, o corpo. Em outras palavras, ele estava enfatizando que somos primeiramente espírito.

Assim como Deus é três em um, ou triúno – Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo – assim também somos triúnos – espírito, alma e corpo. Talvez isso faça parte do que Deus quis dizer, ao afirmar o seguinte: “Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança...” (Gn 1:26.)

Somos tridimensionais, e não bidimensionais. A importância de nos vermos como espírito, alma e corpo, em contraposição a nos vermos somente como alma e corpo é profunda. Isso muda a maneira pela qual vemos a nós mesmos e ao nosso mundo – e o que é mais importante, a maneira pela qual vemos o nosso relacionamento com Deus.

Precisamos reconhecer e aceitar a verdade de que somos seres espirituais. Precisamos reconhecer que, assim como dizem as Escrituras, “Deus é Espírito, e os que O ado-



ram, precisam adorá-Lo em espírito e em verdade” (Jo 4:24). Aí então começaremos a ver a possibilidade de comunicação com Deus de uma maneira nova e vital: **comunicação espiritual!**

Por que será que tantas pessoas são resistentes à verdade de que somos espirituais? Há muitas razões. Provavelmente a mais comum é a proliferação dos assim-chamados filosofias e ensinamentos modernos que promovem uma visão mundial humanística e moderna.

### A Visão Mundial Moderna

Muitas pessoas têm opiniões com base em nada mais do que sentimentos. Esses sentimentos são geralmente resultantes de pressões de colegas, de pressões sociais, de pressões familiares, e até mesmo de pressões da mídia. Somos influenciados pelas coisas que nos ensinam, pelas coisas que vemos, pelos entretenimentos dos quais participamos, e até mesmo pelos amigos aos quais nos associamos.

Isso tem ocorrido desde o dia em que nascemos e tem ajudado a moldar o que muitos chamam de nossa “visão mundial”. A nossa visão mundial é o filtro através do qual vemos a vida, e, em grande parte, ela forma as opiniões que temos sobre virtualmente tudo na vida.

Por exemplo, como indivíduos, temos opiniões sobre questões, como: pena de morte, aborto, homossexualismo, pornografia, política, o papel do governo, verdade, pecado, Deus, igreja, etc., mencionando apenas algumas delas.

A pergunta importante com relação à sua visão mundial é a seguinte: Como você chegou à sua opinião

e por quê? Será que as opiniões que você formou são baseadas em caprichos, circunstâncias ou reações? Ou

vemos a Deus e o nosso relacionamento com Ele.

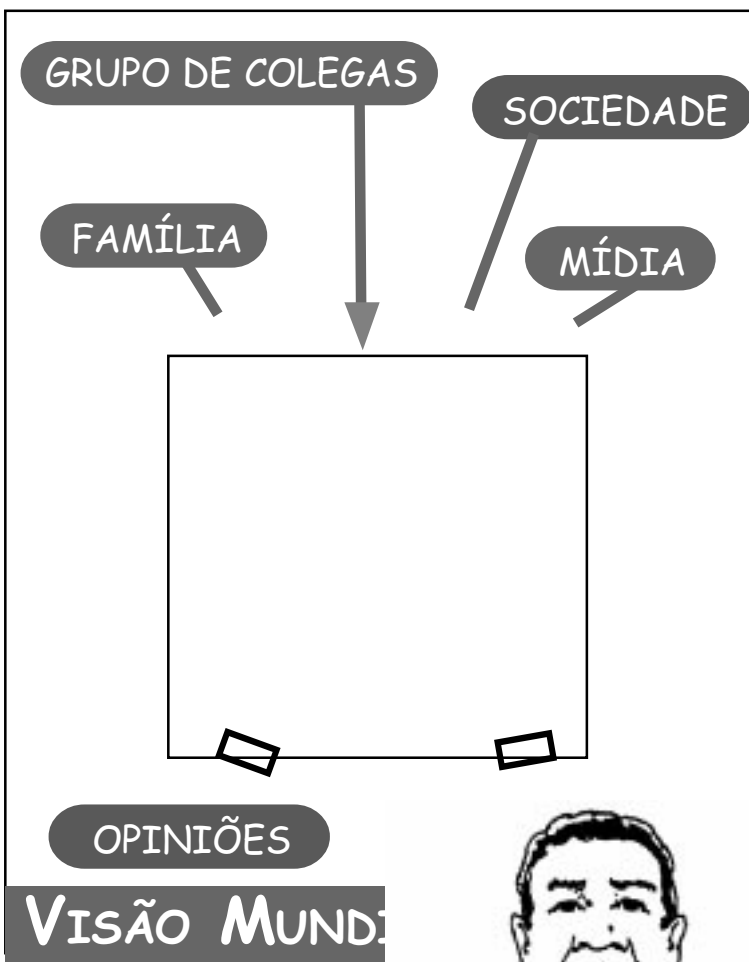
Hoje em dia, muitos estão apresentando como verdade suas opiniões pessoais, o humanismo secular, e outras formas das “tradições dos homens”. O Apóstolo Paulo nos adverte contra a adoção de uma visão mundial não-bíblica: *“Tende cuidado, para que ninguém vos engane através de filosofias e vãs sutilezas, de acordo com as tradições dos homens, de acordo com os princípios básicos do mundo, e não de acordo com Cristo”* (Cl 2:8). A visão mundial secular comum quer negar, diminuir ou ignorar a importância do mundo espiritual. No entanto, em toda a Palavra de Deus, encontra-se uma men-

em para nós bem diferente.

Você se lembra da frase *“Não somos seres nanos que estão tentando experimentar a experiência humana?”* O mundo espiritual: experimentamos na vida? Em certos tempos e momentos a vida espiritual tem a ver

com quem somos. A vida espiritual é aquilo para o qual fomos criados.

Já éramos conhecidos por Deus até mesmo antes de nascermos, e, quando morremos, é o nosso homem-espírito que habita com Deus para sempre. *“Antes que te formassem no ventre te conheci, e antes que nascesses Eu te santifiquei; às nações ordenei-te profeta.”* (Jr 1:5.) *“Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou de antemão, para que andássemos nelas.”* (Ef 2:10.)



será que elas são justificadamente conclusões com base em princípios fundamentais

### A Vida Espiritual Fomos Criados

O pensamento mundano presume que quanto mais modernos ou sofisticados nos tornamos, tanto menos importante se torna o aspecto espiritual da nossa vida. Esse tipo errôneo de pensamento tem causado um grande impacto sobre todas as culturas. Para muitos pensadores modernos, o conceito de comunicação com Deus é infantil e fantasioso. Esse tipo de pensamento causa um impacto em nossa visão mundial ou na perspectiva geral através da qual vemos e interpretamos o mundo. Ele influencia especialmente a maneira pela qual





## Capítulo 5

# Comunicação com Deus

*“Vindo a Ele, como a uma pedra viva, rejeitada de fato pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, estais sendo edificados como uma casa espiritual, um sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo.” (1 Pe 2:4,5.)*

Eu fui criado numa família em que os meus pais eram surdos-mudos (não conseguiam falar nem ouvir). Eles se comunicavam entre si e com outros surdos-mudos, usando as mãos para indicarem letras e palavras. Isso é conhecido como Linguagem Americana de Sinais, ou LAS (no Brasil, libras). Uma vez que fui o primogênito, naturalmente aprendi a comunicar-me, usando essa forma de linguagem de sinais,

antes mesmo que eu aprendesse a falar.

De certa forma, minhas capacidades vocais e auditivas eram inúteis em minhas tentativas de comunicar-me com meus pais. Da mesma maneira, as capacidades deles na linguagem de sinais teriam sido inúteis na tentativa de se comunicarem com uma pessoa que não soubesse a linguagem de sinais. O problema não seria uma falta de comunicação, mas uma incapacidade de se discernir ou compreender o modo correto de comunicação.

Da mesma maneira, tentamos frequentemente usar os sentidos errados para nos comunicarmos com Deus. Tentamos usar nossos sentidos naturais para nos comunicarmos com Deus, que é Espírito (Jo 4:24). No

entanto, Ele nos deu capacidades sobrenaturais ou espirituais para nos comunicarmos com Ele.

### Comunicação e Comunhão

Para podermos compreender a operação do Espírito Santo, é essencial que compreendamos como a comunicação ocorre entre o Espírito Santo e o indivíduo. Mas, antes que possamos estudar eficazmente este tópico, precisamos concordar que Deus pode e se comunica conosco de fato, e que somos capazes de nos comunicar com Ele.

A Bíblia nos dá muitos relatos de comunicações entre Deus e a humanidade. No Jardim do Éden, Deus tinha comunhão com Adão e Eva diretamente (Gn 2:16,17). A comunicação deles era pessoal e aberta. Tra-

gicamente, como resultado da desobediência e rebelião deles, essa comunicação aberta e pessoal foi quebrada (Gn 3:8-24).

Agora, qual de nós ainda não experimentou em nossa vida pessoal uma quebra num relacionamento que também produziu uma quebra correspondente na comunicação? Você já ficou tão aborrecido com alguém que, conseqüentemente, você achou difícil comunicar-se com essa pessoa, especialmente de uma maneira amorosa?

A conseqüência do fato de Adão e Eva terem comido do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal foi a “morte” (Gn 2:16,17). A “morte” foi mais do que uma morte física mais tarde. A “morte” foi também uma morte espiritual, onde a comunicação aberta e a comunhão com Deus foram quebradas.

Dessa época até a época da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, o Espírito Santo comunicava-Se com o homem através de mensageiros, como anjos e profetas, e também, às vezes, o Espírito Santo Se comunicava diretamente. O Espírito Santo ficava “sobre” ou “com” o indivíduo durante algum tempo (Nm 11:16-29; Jz 3:10; 6:34; 1Sm 16:13; 2 Cr 24:20).

Como crentes do Novo Testamento, compreendemos que o Espírito Santo agora habita dentro do indivíduo. (Como uma nota secundária, isso talvez explique a não-freqüente menção de anjos e do uso do ministério de profeta nos escritos do Novo Testamento.)

Fica claro, de Gênesis a Apocalipse, que Deus tanto fala com o Seu povo como o guia, e que a comunicação com Ele é de fato um diálogo ou uma conversa bilateral (compare Nm 12:6-8; Is 1:18; At 11:28; Rm 8:26; 1 Co 14:2).

## Deus é Espírito

A afirmação mais clara da verdade de que Deus é Espírito encontra-se em João 4:24: “*Deus é Espírito, e os que O adoram precisam adorá-Lo em espírito e em verdade*”. Se

aceitarmos o fato de que nós também somos espirituais, aí então uma extensão lógica desses dois pensamentos é que:

- a comunicação com Deus é possível, e
- a comunicação entre Deus e o homem está disponível.

Vamos analisar rapidamente como a comunicação ocorre em geral. O dicionário define “comunicação” como “a troca de informações entre indivíduos, ou o estudo dos diferentes meios que as pessoas usam para comunicar-se entre si, como por exemplo: fala, telecomunicações, escrita, ou o uso de um sistema comum de sinais ou comportamento”.

Com base em nossa definição de “comunicação”, fica claro que “comunicação” é a transferência de informações. Essa transferência pode ocorrer em vários níveis. Uma vez que somos espírito, alma e corpo, a “comunicação” pode ocorrer em cada um desses três níveis.

Permitam-me repetir a crença fundamental de que Deus é Espírito e que Ele procura os que O adorem em *espírito* e em verdade (Jo 4:23,24). Se aceitarmos essa verdade, aí então surgirão duas perguntas centrais: (1) Será que a “comunicação espiritual” é possível? E, em caso afirmativo, (2) Como é a “comunicação espiritual”?

A resposta à primeira pergunta, “Será que a ‘comunicação espiritual’ é possível?”, é um altissonante “Sim!”

Por outro lado, é verdade que o homem natural (com “natural” significando os nossos olhos, ouvidos, e mente **não-redimidos**) não consegue compreender coisas espirituais. Contudo, Deus nos deu a capacidade de “vermos”, “ouvirmos”, e de “comprendermos” coisas espirituais, porque Ele deu uma nova vida ao nosso espírito (2 Co 2).

Ora, esse é um fato espiritual que precisa ser aceito e praticado pela fé. Não é preciso que faça um sentido lógico ou que “sintamos que esteja correto” para nós. **Se a Palavra de Deus disse isso, então este é o fim**

**da questão!** Há razões pelas quais tantas e tantas pessoas têm dificuldades para compreender essa verdade, como, por exemplo: é algo com o qual não estou familiarizado; isso contraria as tradições; isso não se conforma à sabedoria convencional que freqüentemente é retratada em livros populares e na mídia.

## Compreendendo Questões Espirituais

Antes que possamos abordar a segunda pergunta, “Como é a ‘comunicação espiritual’?”, precisamos examinar minuciosamente o que queremos dizer com “espiritual”.

Parte do mal-entendido da palavra “espiritual” tem sido devido ao uso de palavras misteriosas, como “unção”, “glória”, “presença”, e “transferência”. Há pessoas que têm maturidade espiritual ou experiência, e que usam essas palavras e compreendem o seu significado. No entanto, nem sempre elas nos instruem no sentido de como fazermos a mesma coisa! É como dizer a alguém: “Você precisa ser mais amoroso!”, sem, porém, mostrar-lhe como ser mais genuinamente amoroso.

As palavras em qualquer língua pintam um quadro em nossa mente, para o uso dessas palavras. No entanto, as palavras somente são às vezes inadequadas para se descrever e se definir questões espirituais por completo. É por isso que o fato de realmente vermos um exemplo pode ajudar-nos a compreender melhor as instruções.

Contudo, essas questões espirituais nem sempre podem ser “mostradas” a nós completamente através de exemplos. Portanto, **a fé é freqüentemente exigida de nossa parte**. Lembre-se: Os caminhos de Deus são mais altos do que os nossos caminhos!

Precisamos nos esforçar para tentarmos compreender como Deus planejou que as coisas espirituais funcionassem. Fazemos o melhor possível com as palavras, imagens, e quadros de palavras que temos disponíveis. Mas, se dependermos so-

mente do uso normal da linguagem, talvez percamos aspectos *funcionais* importantes do poder inerente e disponível a nós como crentes.

Por exemplo, usamos os termos “ser cheios”, ou até mesmo “ser cheios novamente” para descrevermos a ativação ou a reativação do Espírito Santo em nossa vida. Mas o que significam essas palavras? O que está de fato acontecendo? A essência do que está acontecendo é o seguinte: Esforçamo-nos para reconhecer novamente a obra do Espírito Santo dentro de nós. Focalizamos nossos *olhos espirituais*, sintonizamos nossos *ouvidos espirituais*, e renovamos a fome por Ele em nosso coração, dando uma vez mais as boas-vindas à Sua obra em nossa vida.

## Níveis de Comunicação

Examinemos agora os vários níveis de comunicação, dados por Deus, que temos a capacidade de utilizar:

### O Corpo

O nosso corpo físico comunica-se com a esfera física, ou o mundo físico em que vivemos. O nosso corpo usa os cinco sentidos: audição, visão, paladar, olfato e tato. Através desses sentidos, comunicamo-nos com o mundo físico.

A nossa audição responde a ondas de som que se enquadram em frequências específicas. Ouvimos sons altos, sons suaves, sons graves e agudos. Com a nossa visão somos capazes de discernir formas, sombras, cores e movimentos. Os nossos corpúsculos gustativos conseguem detectar coisas doces, azedas e amargas. Com nosso nariz conseguimos distinguir odores, desde a agradável essência das flores até o cheiro de ovos que estão apodrecendo. E, finalmente, com o nosso tato, conseguimos distinguir coisas frias, quentes, as dores e os prazeres.

No entanto, o corpo em si não avalia a fonte, o perigo ou o prazer dos estímulos. O corpo simplesmente alerta o cérebro, que faz parte da nos-

sa alma, a fim de que ele fique ciente dos estímulos. Aí então o cérebro reage. Uma vez que vivemos no mundo, Deus nos deu a capacidade de detectar e reagir ao mundo em que vivemos.

### A Alma

Observe que o corpo não é responsável pela interpretação ou avaliação do significado de todos os estímulos. Tudo o que o corpo sabe é que “Isso dói!”, ou “Isso é doce!”, ou “Este som está alto!”

A alma é onde todos os estímulos que o corpo experimenta são contextualizados. Em outras palavras, a alma atribui um significado aos estímulos. Por exemplo, a alma “aprende” que o som de um tiro significa perigo e reage de acordo com isso, dizendo ao corpo para correr ou esconder-se. É esse processo de aprendizagem na vida que molda as nossas emoções (sentimentos), a nossa vontade (a capacidade de escolhermos), e o nosso intelecto (inteligência).

A nossa personalidade é moldada pela nossa alma. Exatamente como a nossa alma interage com o mundo físico através do nosso corpo, assim também a nossa alma interage com outras almas ou pessoas através do nosso corpo.

Para resumirmos até agora: O corpo interage ou comunica-se com o mundo físico. A alma também interage com o mundo físico. Mais importante ainda, a alma é capaz de interagir com a alma de outras pessoas. Em outras palavras, a alma de uma pessoa “comunica-se” com a alma de uma outra pessoa, com as palavras e reações de cada indivíduo. Os relacionamentos são edificados sobre este tipo de comunicação de “alma”.

Vale observarmos que quando a Bíblia usa a palavra “carne”, referindo-se a uma pessoa, ela pode referir-se a uma dentre duas coisas. Ela pode referir-se ao corpo somente, ou pode referir-se à união do corpo e da mente. “*Vigiai e orai, para*

---

**Esforçamo-nos para reconhecer novamente a obra do Espírito Santo dentro de nós. Focalizamos nossos *olhos espirituais*, sintonizamos nossos *ouvidos espirituais*, e renovamos a fome por Ele em nosso coração, dando uma vez mais as boas-vindas à Sua obra em nossa vida.**

---

*que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.*” (Mt 26:41.) As Escrituras freqüentemente usam o termo “carne” para se distinguir a pessoa carnal e a pessoa espiritual. A pessoa carnal é a que é imatura e/ou mais influenciada pelas coisas do mundo do que pelas coisas do Espírito (1 Co 3:1-4).

### O Espírito

Se o corpo comunica-se com o mundo físico, e a alma comunica-se com o mundo da “alma”, com quem ou com quem então comunica-se o espírito? A resposta é óbvia, não é? O espírito do homem tem o potencial de comunicar-se com o mundo espiritual.

Se estudarmos cuidadosamente 1 Coríntios 2:9-16, veremos as evidências de que Deus nos deu, como crentes, a capacidade de fazermos o que não era possível antes de Jesus Cristo e da Cruz do Calvário: virmos, ouvirmos e compreendermos coisas espirituais num nível individual. Recebemos a “*mente de Cristo*” (v. 16). O Versículo 12 afirma: “*Agora recebemos, não o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus*”.

Vamos examinar mais de perto esta passagem de 1 Coríntios 2. “*Mas, como está escrito: ‘O olho não viu, nem ouvido ouviu, nem en-*

traram no coração do homem as coisas que Deus preparou para os que O amam.” (1 Co 2:9.) “O olho não viu, nem ouvido ouviu” obviamente fala sobre os sentidos físicos, o domínio do corpo. “Nem entraram no coração do homem” refere-se neste caso à mente ou às emoções, as quais se encontram no âmbito da alma.

Esse versículo afirma claramente que somos limitados em nossa própria capacidade física e intelectual para compreendermos as coisas de Deus. Mas, aleluia! Deus nos deu o Seu Espírito: “Ora, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus” (1Co 2:12). Deus nos disponibilizou **tudo o que nós**, Seus filhos, **precisamos**, com relação “à vida e à santidade” (2 Pe 1:3).

Somos lembrados uma vez mais em 1 Coríntios 2:13 que a comunicação com Deus não tem a ver com o intelecto humano ou com a sabedoria do homem, mas com o Seu Espírito ensinando o nosso espírito: “Estas coisas também falamos, não com palavras que a sabedoria do homem ensina, mas que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais”.

A Bíblia então revela que o homem não-espiritual (natural, não-salvo) não consegue discernir as coisas do Espírito: “Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura, nem consegue compreendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente” (1 Co 2:14).

Finalmente, recebemos a garantia de que temos a mente de Cristo! “Mas o que é espiritual julga todas as coisas, e, contudo, por ninguém é ele próprio julgado corretamente. Porque quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-Lo? Mas nós temos a mente de Cristo.” (1 Co 2:15,16.) Aleluia! Você consegue entender o que está sendo dito? Nós – você e eu, como crentes – temos a mente de Cristo!

Semelhantemente a qualquer dom de Deus, precisamos aprender como exercitar e usar os nossos sentidos espirituais. Jesus afirmou: “As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço, e elas Me seguem” (Jo 10:27). Nós naturalmente sabemos como comunicarmo-nos física e intelectualmente desde a nossa infância. Aprender a nos comunicar espiritualmente, no entanto, requer que nos tornemos semelhantes a crianças (Mt 11:25; 18:1-5) e que confiemos no que Deus disse em Sua Palavra. Se Deus disse algo, então ponto final! Ele disse que os que andam pelo Espírito são filhos de Deus (Rm 8:12-17). Uma vez que somos Seus filhos, a avenida da comunicação com Deus, nosso Pai, foi aberta para nós.

### O Homem Espiritual

Quando nascemos de novo – aceitando a Jesus Cristo como Senhor e Salvador – foi o nosso espírito que foi vivificado e capacitado a comunicar-se com Deus (Rm 6:11,13; 1 Co 15:22; Ef 2:1,5; 1 Pe 3:18).

Nossa mente (alma) está no processo de ser transformada e renovada: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação de vossa mente, para que experimenteis qual é a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

Nosso corpo será substituído por corpo sobrenatural quando partirmos para estar com Jesus no Céu: “Assim também é a ressurreição dos mortos. O corpo é semeado em corrupção e é ressuscitado em incorrupção. É semeado em desonra e é ressuscitado em glória. É semeado em fraqueza e é ressuscitado em poder. É semeado como corpo natural e é ressuscitado como corpo espiritual” (1 Co 15:42-44).

A nossa mente está sendo renovada, e o nosso corpo um dia será substituído, mas foi o nosso espírito que nasceu de novo – outrora morto no pecado, mas agora vivo em Cristo (Ef 2:1-9)!

As Escrituras afirmam claramente que as linhas de comunicação com Deus agora estão abertas. Esta comunicação é um diálogo bilateral, no sentido de que falamos e Ele ouve. Mais importante ainda é que foi feita uma promessa de que quando Ele falasse, nós teríamos a capacidade de ouvi-Lo: “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus, as quais também falamos, não com palavras que a sabedoria do homem ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais” (1 Co 2:11-13). Lembrese de que Jesus disse que conseguiríamos ouvi-Lo, para que pudéssemos segui-Lo (Jo 10:27).

### O Homem Natural

O indivíduo que rejeita o dom de Deus em Cristo e não nasce de novo é citado como “homem natural”: “Mas o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura, nem consegue entendê-las, porque são espiritualmente discernidas” (1 Co 2:14). O homem natural somente consegue entender com a sua mente (alma). Portanto, é impossível que ele entenda as coisas espirituais de Deus.

**Que grande alegria, privilégio, e benefício é o fato de que podemos nos comunicar com o nosso Pai Celestial**, assim como os filhos se comunicam com os seus pais terrenos! Tudo isso está disponível porque somos nascidos de novo e temos agora a “mente de Cristo”. Através da sabedoria de Deus, grandes e preciosos dons e promessas foram disponibilizados a todos os crentes que escolherem, pela fé, andar de acordo com o que Ele supriu através do Seu Filho, Jesus Cristo!



## Capítulo 6

# Comunicação Espiritual

*“Enquanto ministravam ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: ‘Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.’ Aí então, tendo jejuado e orado, e impondo as mãos sobre eles, os enviaram.”* (At 13:2,3.)

A confiança em Deus vem do relacionamento com Deus. O relacionamento entre Deus e o homem é espiritual em sua natureza.

Uma das grandes questões sobre a fé cristã é se estamos “trabalhando para Deus” ou “trabalhando com Deus”. Um mercenário ou empregado pode trabalhar para alguém, ou até mesmo para Deus. Ele faz cegamente o que foi instruído a fazer para receber um salário ou uma recompensa. Num sentido negativo, isso não é

nada mais do que uma religiosidade externa ou legalismo.

Contudo, não fomos chamados para que fôssemos mercenários ou empregados. Fomos chamados para sermos amigos de Deus e até mesmo filhos de Deus! *“Sereis Meus amigos, se fizerdes tudo que vos ordeno. Já não vos chamarei mais de servos, pois o servo não sabe o que o seu senhor está fazendo, mas tenho vos chamado de amigos, porque tudo que ouvi de Meu Pai Eu vos revelei.”* (Jo 15:14,15.) *“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.”* (Rm 8:14.)

A amizade – e especialmente o “status de filho” – requer um relacionamento, o qual subentende uma

comunicação bilateral ou diálogo. Por “diálogo” queremos dizer que podemos falar com Deus e saber que Ele nos ouve. Também significa que Deus pode falar conosco e podemos saber que ouvimos Deus falando conosco.

Até mesmo no sentido natural, será que pode haver um relacionamento genuíno ou uma amizade genuína sem comunicação?

Tanto no Antigo, como no Novo Testamento vemos exemplo após exemplo de comunicação entre Deus e o homem. Contudo, ainda assim lutamos com a idéia de que Deus quer comunicar-Se conosco hoje.

*“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e para sempre.”* (Hb 13:8.) O que estava disponível aos crentes no

passado, através das Escrituras, também está disponível a nós hoje. Jesus nos estimula nesta verdade: “*As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço, e elas Me seguem*” (Jo 10:27).

As Escrituras nos dizem que é impossível agradarmos a Deus sem fé: “*Mas sem fé é impossível agradarmos a Ele, porque o que se aproxima de Deus precisa crer que Ele existe, e que Ele é galardoador dos que O buscam diligentemente*” (Hb 11:6). Temos de estar diligentemente buscando, batendo e pedindo (Mt 7:7,8), crendo que Ele recompensará nossos esforços no sentido de nos comunicarmos com Ele.

## Fé e a Vontade de Deus

O que é importante também é que é **impossível ter fé, a menos que conheçamos a vontade de Deus**. Assim sendo, por um lado, a fé é essencial para agradarmos a Deus. Por outro lado, precisamos conhecer Sua vontade, antes que a fé possa ser ativada em nós. Ao darmos um passo de fé, com base na vontade de Deus, podemos ficar confiantes que Ele Se moverá por nós. A vontade de Deus é a esperança ou base da nossa fé: “*Ora a fé é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas*” (Hb 11:1). O que **não** queremos dizer com “esperança” é: “Espero que tudo dê certo!” A esperança bíblica não é um acaso ou sorte, ou fantasias. **A esperança bíblica baseia-se nas promessas d’Aquele que nunca quebra uma promessa!**

Um exemplo nos ajudará a esclarecer esta verdade: Quando levamos uma ação aos sistemas dos tribunais, eles somente ouvem o nosso caso, se tivermos uma *base* para a nossa alegação na lei. Isso significa que a lei nos dá um direito legítimo de entrarmos com uma ação legal. Por exemplo, não podemos levar alguém a um tribunal por quebrar um contrato conosco, a menos que sejamos uma das partes que assinaram o suposto

contrato. A base na lei reconhece então o nosso direito de prosseguirmos com a ação legal.

Como crentes, temos uma **base para a fé** quando a questão da fé está baseada numa promessa de Deus:

- A conscientização da promessa de Deus traz esperança (base);
- A confiança em Deus no sentido de que Ele fará com que esta esperança se cumpra por nós é *fé*.

Lembre-se: A fé agrada a Deus!

## A Bíblia: O Padrão de Medida

Alguns diriam: “É claro que Deus fala conosco. Ele fala conosco através da Sua Palavra, a Bíblia!” Essa é uma afirmação absolutamente verdadeira. Mas será que a Bíblia é a única maneira pela qual Deus fala? A resposta a essa pergunta central é um altissonante “Não!”. Deus é Espírito e Ele é capaz de comunicar-Se conosco de uma maneira direta pelo Seu Espírito.

**No entanto, permitam-me deixar uma palavra de cautela aqui: Deus nunca violará (nem mudará) a Sua Palavra da forma como ela já foi dada na Bíblia!** Isso significa que a Bíblia se torna o “fio de prumo” ou o “padrão de medida” pelo qual podemos discernir a precisão e a fonte de qualquer comunicação espiritual. Em outras palavras, se uma pessoa disser que Deus falou com ela, e o que ela ouviu não concorda com o que já está na Bíblia, então o que foi ouvido **não** foi proveniente de Deus.

## O que Significa Sermos Guiados Pelo Espírito Santo?

“*E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos com o Espírito.*” (Ef 5:18.) A palavra “encher” neste caso significa exatamente isso: “encher ou ficar suprido completamente”. Mas a palavra “encher” deriva-se da raiz grega *pletho*, que significa “ser influenciado por”. Isso requer que a nossa vontade submissa coopere com a influência do Espírito.

Em outras palavras, **devemos ser influenciados pelo Espírito Santo**, e não ser controlados ou influenciados por outras coisas do mundo natural ou espiritual. É a isso que os cristãos normalmente se referem com “estarmos *cheios do Espírito* ou de sermos *guiados pelo Espírito.*”

Quando examinamos o conceito de sermos influenciados ou guiados pelo Espírito de Deus, vemos mais claramente a necessidade de aprendermos como ouvir, reconhecer e seguir o Espírito Santo. Jesus disse: “*As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço, e elas Me seguem*” (Jo 10:27).

A esta altura devemos concordar e ter a certeza pela Palavra de Deus de que **temos a capacidade de ouvir a voz do Senhor**. O propósito de ouvirmos a Sua voz é para que possamos segui-Lo.

O nosso caminhar numa obediência fiel, tanto com relação à Bíblia, como ao Espírito Santo, nos levará a uma vida vitoriosa – independentemente das circunstâncias do passado, do presente ou do futuro.

As Escrituras declaram que Jesus está assentado à mão direita de Deus-Pai, intercedendo por nós: “*Quem os condenará? Foi Cristo que morreu, e, além disso, também ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também faz intercessão por nós*” (Rm 8:34).

Jesus está dentro de cada crente, através do Espírito Santo – uma vez que o Pai, Jesus e o Espírito Santo são Um. “*E Eu orarei ao Pai, e Ele vos dará um outro Ajudador [como Eu], para que Ele possa habitar convosco para sempre – o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; mas vós O conheceis, porque Ele habita convosco, e estará dentro de vós.*” (Jo 14:16,17.)

O Espírito Santo faz com que nos lembremos das coisas que Jesus diz (Jo 14:26). O Espírito Santo revela a Jesus, o Cristo, para nós (Ef 1:17). O Espírito Santo nos aponta a Jesus com toda honra, glória, e po-

der: “Contudo, quando Ele, o Espírito da verdade, vier, Ele vos guiará em toda a verdade; porque Ele não falará por Sua própria autoridade, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e Ele vos dirá coisas vindouras. Ele Me glorificará, porque receberá do que é Meu e o declarará a vós” (Jo 16:13,14).

A obra essencial do Espírito Santo é revelar Cristo a nós e transformar-nos à imagem de Cristo (2 Co 3:18). Isso é assim para que soubermos o que Jesus faria em todas as situações ou circunstâncias, e para que agíssemos e reagíssemos como Ele o faria!

Vamos examinar agora algumas das áreas específicas em que o direcionamento e a operação do Espírito Santo estão envolvidos. Mantenhamos em mente o princípio de que o Espírito Santo de Deus é o Agente do direcionamento, do fortalecimento, e da capacitação.

### **O Espírito Santo Operando na Salvação**

Até mesmo a obra básica da salvação é uma obra que é iniciada pelo Espírito de Deus. “N’Ele também crestes, depois que ouvistes a palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação; em quem também, tendo crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.” (Ef 1:13.)

O Espírito Santo está operando até mesmo na vida do incrédulo, atraindo-o à verdade da mensagem do Evangelho (Jo 16:8-11). Alguém que não conhece a Cristo talvez não entenda plenamente o que está acontecendo. No entanto, o Espírito Santo está cultivando no coração incrédulo um solo para o recebimento da semente, a mensagem do Evangelho. “Ninguém pode vir a Mim, a menos que o Pai, que Me enviou, o traga a Mim...” (Jo 6:44.)

Em última análise, a escolha de se receber ou rejeitar o Evangelho (e as suas promessas) reside com cada indivíduo. Deus, no entanto, através do Seu Espírito Santo, está

operando fielmente, atraindo os incrédulos a Si mesmo. “O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a tenham por tardia, mas é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, mas que todos venham a arrepender-se.” (2 Pe 3:9.)

A obra do Espírito Santo na salvação pode ser descrita com três tempos de verbo: passado, presente e futuro.

#### **1. Passado**

Quando uma pessoa crê em Cristo, ela é salva para a eternidade. “E eles disseram: ‘Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa.’” (At 16:31; veja também Jo 10:28; At 2:38; Rm 1:16,17.) A salvação através de Jesus Cristo é um evento que acontece para alguém num momento específico de sua vida. Você nasceu de novo quando creu e aceitou a Cristo. Isso se torna um evento passado que traz consigo uma recompensa futura e eterna.

O cristão desviado não pode nascer de novo... de novo! Ele simplesmente precisa arrepender-se dos seus pecados e ser restaurado ao seu relacionamento com Deus (Jo 15:1-8; At 8:22-24; 1 Jo 1:9). Lembre-se: Deus prometeu que Ele nunca o deixaria nem o abandonaria (Mt 28:20; Hb 13:5). Se Deus parece estar distante de você, é porque **voce** se distanciou, e não porque **Ele** Se distanciou: “*Voltai, ó filhos desviados, diz o Senhor; pois estou casado convosco*” (Jr 3:14).

#### **2. Presente**

Também estamos no processo de sermos salvos do poder do pecado. A sua natureza foi transformada; você está sendo transformado pela renovação da sua mente (Rm 12:1,2). O poder do pecado, que o separava de um Deus Santo, foi quebrado (Rm 6:1-14,22; 8:2-4). Os antigos hábitos precisam ser substituídos por hábitos novos e

santos. “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.” (Rm 8:13.)

#### **3. Futuro**

Finalmente, seremos salvos da própria presença do pecado. Está chegando o dia em que Jesus voltará e seremos “arreatados” no ar (1 Ts 4:16,17; veja também 1 Co 15:51, 52). Se o Senhor não voltar até depois da nossa morte física, também teremos a promessa de estarmos presentes com Ele, para sempre: “Na Casa do Meu Pai há muitas mansões; se não fosse assim, Eu não vos teria dito: Eu vou para vos preparar um lugar. E, se Eu vou para vos preparar um lugar, Eu voltarei e os receberei para Mim mesmo; para que, onde Eu estiver, estejais vós também” (Jo 14:2,3).

Em cada um destes casos – passado, presente, e futuro – é necessário fé da nossa parte. A fé é simplesmente a Palavra de Deus combinada com o Espírito de Deus, com a nossa vontade trabalhando em cooperação. A fé é iniciada pela Palavra de Deus e ativada pela nossa decisão de seguirmos a direção ou estímulo do Espírito Santo. A Palavra de Deus e o Espírito de Deus sempre estarão de acordo.

Deus libera em nossa vida hoje, através do Seu Espírito, o poder da ressurreição de Cristo: “Mas, se o Espírito d’Aquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, através do Seu Espírito que em vós habita” (Rm 8:11).

Deus também nos deu um “pagamento de entrada” ou “depósito” do Espírito. Deus nos deu o Espírito como prova da nossa nova vida em Cristo: “... o Qual também nos selou e nos deu o Espírito em nosso coração como garantia” (2 Co 1:22; veja também Ef 1:13,14).

Obviamente, a nossa experiên-



cia de salvação estará completa quando Cristo voltar: *“Assim também Cristo foi oferecido uma só vez para levar os pecados de muitos. Aos que avidamente O aguardam, Ele aparecerá uma segunda vez, sem pecado, para a salvação”* (Hb 9:28). Quando chegar esse dia, o Reino de Deus será plenamente revelado: *“O Filho do Homem enviará os Seus anjos, e eles colherão do Seu Reino todas as coisas que ofendem, e os que praticam a iniquidade, e os lançarão na fornalha de fogo. Haverá choro e ranger de dentes. Aí então os justos resplandecerão como o sol no Reino do seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”* (Mt 13:41-43.)

Passado, presente, e futuro – a obra do Espírito Santo é completa na salvação!

### O Espírito Santo Operando Certeza

Podemos ter certeza ou confiança na mensagem do Evangelho de amor, perdão e aceitação, por causa da operação do Espírito Santo em nossas vidas. *“Porque o nosso Evangelho não foi a vós em palavras somente, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza; como sabeis que tipo de homens fomos dentre vós, por amor de vós.”* (1 Ts 1:5.)

O Espírito Santo é o poder de Deus. Portanto, podemos ter a certeza de que Deus é *“por nós, e não contra nós”*, quando o Espírito Santo faz a Sua obra extraordinária em indivíduos comuns!

Muito embora o Apóstolo Paulo não fosse exatamente um homem comum, até mesmo na sua época, ele reconhecia o tremendo poder disponibilizado pelo Espírito Santo. Um estudo sobre quem Deus usa e capacita nos é dado em 1 Coríntios 1:18-31: *“Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para envergonhar as sábias...”* (v. 27.)

Eis aqui um princípio-chave a ser compreendido: **Quanto mais insignificante e comum for o vaso, tanto maior será a glória que Deus ob-**

### terá ao usar este vaso comum de maneiras extraordinárias.

O próprio testemunho do Apóstolo Paulo era que ele não confiava em sua própria força ou entendimento, mas que ele dependia da demonstração do Espírito e do poder de Deus. *“E eu, irmãos, quando fui ter convosco, não fui com excelência de palavras ou de sabedoria, declarando-vos o testemunho de Deus. Porque determinei-me não saber nada entre vós, exceto a Jesus Cristo, e crucificado. Eu estive entre vós em fraqueza, em temor, e com muito tremor. E as minhas palavras e a minha pregação não foram com palavras persuasivas de sabedoria humana, mas com a demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não fosse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.”* (1 Co 2:1-5.)

Você pode ter a certeza de Deus e do Seu chamado sobre a sua vida através do Seu Espírito Santo – à medida que o Espírito o capacita e o fortalece para que você cumpra o Seu propósito, chamado, e tarefa.

### O Espírito Santo Operando no Discipulado

O discípulo (ou aluno) de Cristo pode ser descrito como alguém que crê nas verdades ou doutrinas de Cristo; coloca a sua total fé e confiança na obra consumada do Calvário; anda pelo Espírito de Deus; e imita o exemplo de Jesus.

Como discípulos, também somos instruídos a discipularmos outras pessoas. A Grande Comissão, da maneira descrita em cada um dos quatro Evangelhos e no Livro de Atos, é a instrução de Jesus Cristo para fazermos discípulos de todos os povos, de todas as nações.

• *“E Jesus veio e falou-lhes, dizendo: ‘Toda autoridade Me é dada, nos céus e na terra. Portanto ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a observarem todas as coisas que Eu vos orde-*

*nei; e eis que estou convosco sempre, até o fim dos tempos’.*” (Mt 28:18-20.)

• *“Mais tarde Ele apareceu aos onze, enquanto estavam assentados à mesa; e Ele repreendeu a incredulidade e dureza de coração deles, porque não creram nos que O haviam visto depois que Ele ressuscitou. E Ele lhes disse: ‘Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão os que crerem: Em Meu nome expulsarão demônios; falarão com novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; imporão as mãos nos enfermos, e serão sarados’.*” (Mc 16:14-18.)

• *“E disse-lhes: ‘Assim está escrito, e assim foi necessário que o Cristo sofresse e ressuscitasse dentre os mortos no terceiro dia, e que o arrependimento e a remissão dos pecados fossem pregados em Seu nome a todas as nações, começando-se por Jerusalém. E sois testemunhas destas coisas. Eis que Eu envio a promessa do Meu Pai sobre vós; mas ficai na cidade de Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder’.*” (Lc 24:46-49.)

• *“Disse-lhes pois Jesus outra vez: ‘Paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, assim também Eu vos envio.’ E, havendo dito isto, assoprou sobre eles, e disse-lhes: ‘Recebei o Espírito Santo’.*” (Jo 20:21,22.)

• *“Mas recebereis poder quando o Espírito Santo vier sobre vós; e sereis Minhas testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.”* (At 1:8.)

O discipulado **não** tem a ver simplesmente com o fato de fazermos com que os indivíduos se convertam, tornando-se membros da igreja, conformando-se a tradições, e reconhe-

## O DISCIPULADO É:

- Ajudar os outros a se tornarem mais semelhantes a Jesus;
- Ajudar os outros a aprenderem a Bíblia;
- Ajudar os outros a aprenderem como ser dirigidos pelo Espírito Santo;
- Ajudar os outros a aprenderem como andar pela fé, e não pela vista.

cendo outras pessoas na organização da igreja.

O discipulado é:

- ajudar os outros a se tornarem mais semelhantes a Jesus;
- ajudar os outros a aprenderem a Bíblia;
- ajudar os outros a aprenderem como ser guiados pelo Espírito Santo;
- ajudar os outros a aprenderem como andar pela fé, e não por vista.

Em outras palavras, o discipulado tem a ver com aprendermos como andar com Jesus todos os dias e ser transformados à Sua imagem, pela obra do Seu Espírito (Rm 8:29).

Como líderes, ao discipularmos alguém, devemos ter claramente em mente duas metas principais. A primeira é ajudarmos o discípulo a ser individualmente forte em Cristo; a segunda é certificarmos-nos de que o discípulo será motivado a servir os outros na Igreja.

### Transformação Interna

O verdadeiro discipulado é uma “tarefa interna”. É um processo de **transformação** de dentro para fora do indivíduo, em vez de um processo de **conformação** externa. É **vital** que compreendamos a diferença entre “conformação” e “transformação” se quisermos fazer verdadeiros discípulos. Romanos 12:2 afirma: “*E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela reno-*

*vação das vossas mentes, para que experimenteis qual é a boa, aceitável, e perfeita vontade de Deus”.*

“Conformar-se” subentende que estamos moldando alguém a parecer e a comportar-se de uma certa maneira. “Conformar-se” é uma obra na parte externa do indivíduo. A mudança das roupas, da linguagem e do comportamento externo não produz um verdadeiro discípulo.

**O verdadeiro discípulo é alguém que está sendo transformado de dentro para fora.** A transformação é uma obra da Palavra de Deus e do Espírito Santo: “*Porque é Deus que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade*” (Fp 2:13).

Deus está operando, através do Seu Santo Espírito, para produzir em você – e nos que você está discipulando – o desejo e a capacidade de cumprir o propósito e a tarefa que Ele tem para você. O Seu propósito é transformá-lo à imagem do Seu Filho; a Sua tarefa é levá-lo a cumprir o ministério para o qual Ele o chamou.

Jesus falou o seguinte aos fariseus, com relação a esta mesma questão: “*Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de extorsão e de indulgência própria. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo...*” (Mt 23:25,26; veja também os versículos 27,28.)

Jesus sabia que os melhores esforços religiosos do homem só conseguem conformar a aparência externa. O homem não tem realmente nenhum poder dentro de si mesmo para mudar ou purificar a sua natureza pecaminosa (Jr 13:23; 17:9; Hb 2:14-17).

Mas Jesus veio para quebrar o poder do pecado! É somente através do poder de Cristo e através do Seu Espírito Santo que o homem pode mudar internamente e ser verdadeiramente transformado. O poder que o homem precisa para viver uma vida

que vence o pecado é através do Espírito Santo. Jesus sabe que, se o homem interior for transformado, as mudanças externas seguir-se-ão naturalmente.

### O Espírito Santo Operando na Vida Vencedora

A Bíblia ensina que somos mais do que vencedores através de Jesus Cristo e do Seu Santo Espírito. “*Contudo, em todas estas coisas, somos mais do que vencedores através d’Aquele que nos amou.*” (Rm 8:37.)

Ora, o que significa sermos mais do que vencedores? Permitam-me explicar.

Há uma maravilhosa história sobre um lutador de boxe, o qual estava agendado a lutar na maior luta que ele já havia tido. Em jogo estava o maior prêmio em dinheiro que já haviam lhe oferecido. Na noite da luta, estava presente uma multidão que havia comprado todos os ingressos, e ele estava enfrentando o mais experiente e duro oponente de toda a sua carreira. A luta começa, e, depois de 15 extenuantes *rounds*, ele emerge vitorioso. Ele está ferido, surrado, sangrando – contudo, ele é o vencedor! A multidão dá brados de alegria enquanto ele sai do ringue. Ele se dirige ao vestiário para tomar um banho e troca de roupa. Em seguida ele sai para receber o seu prêmio e viaja para casa para encontrar-se com a sua esposa. Ao chegar em casa, ele cumprimenta a sua esposa com um beijo. Ela estende as suas mãos, e, nelas, ele coloca o prêmio, todo o dinheiro do prêmio!

O ponto da história é o seguinte: Esse homem pode ser o vencedor, mas a sua esposa é “mais do que vencedora”! Veja: ela recebeu o prêmio sem ter que lutar na batalha!

Da mesma maneira, Jesus lutou na batalha pela sua salvação e pelo direito de ser Senhor da sua vida (Hb 2:9-18). Nesta perspectiva, você é **mais do que vencedor!** Deus não somente lutou na batalha, mas Ele

também colocou dentro de você o Seu Espírito.

Como resultado de o Espírito de Deus habitar dentro de você, não há nada que não possa fazer à medida que se alinha com a direção e o estímulo do Espírito Santo em você. *“Vós sois de Deus, filhinhos, e os vencestes, porque maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.”* (1 Jo 4:4.) *“As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.”* (Lc 18:27.)

É verdade que haverá tempos de dúvidas, desânimo, e até mesmo de temor, à medida que nos esforçamos para seguir adiante e para cumprir o nosso propósito e o chamado de Deus. É nessas ocasiões que precisamos refletir na verdade da Sua Palavra: **Você é mais do que vencedor** porque Jesus lutou na maior batalha por você! Depois de se convencer disto com a Palavra de Deus, aí então convença-se ainda mais no âmbito do Espírito... Você é mais do que vencedor!

## O Espírito Santo Operando na Santidade

Em Atos Capítulo 9, descobrimos o fariseu Saulo (Paulo) e o seu encontro com Jesus no caminho de Damasco. Neste encontro, Paulo chega à conclusão de que Jesus Cristo é de fato o Cristo Ressurreto, o Messias.

Mais tarde, em Atos Capítulo 26, Paulo dá o seu testemunho ao rei Agripa. Aí descobrimos a tarefa que Jesus deu a Paulo no caminho de Damasco: *“Mas levanta-te e põe-te sobre os teus pés; porque apareci a ti para este propósito, para fazer-te um ministro e uma testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que ainda te revelarei”* (At 26:16).

Observe primeiramente que Jesus está instruindo a Paulo no princípio de que **não podemos dar o que não possuímos**. Em outras palavras, Paulo seria capacitado a ensinar, a pregar e a liderar nas áreas em que ele poderia testificar e testemunhar so-

bre a verdade da obra de Jesus em sua própria vida.

Paulo nunca ministrava com base em *teorias*. Ele ministrava com base em sua experiência pessoal da revelação de Jesus Cristo. Jesus prosseguiu e disse mais o seguinte a Paulo: *“Eu te livrarei dos judeus, como também dos gentios, a quem agora te envio, para abrires os seus olhos, a fim de os converteres das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam o perdão dos pecados e uma herança dentre os que são santificados pela fé em Mim”* (At 26:17,18).

Observe quão completa é a obra de Deus:

1. Libertação – dos que se opõem a você e ao chamado de Deus em sua vida.
2. Olhos abertos – para você enxergar a verdade que o libertará.
3. Ser transportado das trevas à luz – sendo guiado pelo Espírito de Deus.
4. Ser transferido do poder de Satanás ao poder de Deus – senhorio transferido.
5. Recebimento do perdão dos pecados – restauração do relacionamento com Deus.
6. Recebimento de uma herança – poder presente e glória futura.
7. Ser santificado pela fé em Jesus – capacitado a andar a vida de santidade através da fé em Jesus Cristo.

Que poderosa série de afirmações sumarizam a vida vitoriosa à qual Cristo nos chamou! É o poder de Deus em nossa vida que nos capacita, pelo Seu Santo Espírito, a vivermos uma vida não-corrompida pelo mundo e o seu sistema. Entramos na luz, e agora conseguimos enxergar e declarar, exatamente como aquele cego que se encontrou com Jesus, declarou: *“Uma coisa eu sei: que muito embora eu fosse cego, agora eu consigo ver!”* (Jo 9:25.)

## A Motivação do Amor

Há ainda uma contínua luta ou processo de mudança que ocorre em

nós. O Apóstolo Paulo deixa isso bem claro ao apresentar a sua luta pessoal em Romanos 7 e 8.

Passando da desesperança sob a Lei à vitória em Cristo, Paulo ensina que a vitória vem aos que aprendem a **andar pelo Espírito, e não pela carne** (veja Romanos 8:1-7). Em Romanos 7, Paulo testifica sobre a futilidade de tentarmos viver pela Lei, sabendo o que fazer, sendo, porém, impotentes para fazê-lo; ou sabendo o que não fazer, e, contudo, fazendo exatamente as coisas que odiamos.

Quantos de nós temos lutado com exatamente este mesmo tipo de experiência? Quando você está tentando viver segundo um padrão externo, através dos seus próprios esforços e auto-disciplina somente, você está fadado ao fracasso.

Há duas questões reveladas aqui que precisam ser abordadas: Uma delas é a *motivação*; a outra é a *capacidade* ou poder para realizarmos a motivação. Se a motivação for simplesmente fazer o bem a fim de compensarmos o mal feito em nossa vida, como se estivéssemos tentando equilibrar uma balança, aí então estaremos perdidos. A motivação precisa vir de um coração transformado, de uma nova natureza.

Em outras palavras, é preciso que se encontre em mim um desejo de ser agradável ao meu Pai Celestial. Isso pode acontecer de fato somente através de um relacionamento com Ele, e não através de uma religião com regras e regulamentos. Há somente uma motivação que Deus está procurando e da qual Ele Se agrada: a motivação do amor. Devemos ser motivados pelo amor a Deus e pelo amor por aqueles que Deus ama.

O amor de Deus não é por instituições, ministérios ou organizações. Deus ama a Sua criação: pessoas. Uma maneira de se definir o amor é: *“O amor é viver a sua vida para o bem de uma outra pessoa.”* Jesus viveu a Sua vida para o seu bem e para o bem de toda a humanidade (Jo 3:16-18; Fp 2:1-11; Rm 5:5-11). Somos chamados a fazer o

mesmo. À medida que vivemos para o bem dos outros, estamos demonstrando o amor de Deus pela humanidade. “Nisto conhecemos o amor, porque Ele entregou a Sua vida por nós, e nós também deveríamos entregar nossa vida pelos irmãos.” (1 Jo 3:16.)

## **Fortalecidos Pela Nossa Herança**

O simples fato de termos a motivação apropriada não é suficiente. Precisamos ser *fortalecidos* para vivermos e servirmos de acordo com o padrão de santidade de Deus. Deus supriu este fortalecimento através do Seu Santo Espírito, no sentido de que Ele nos chamou para andarmos pelo Espírito, e não pela carne. “Portanto, não há agora nenhuma condenação aos que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.” (Rm 8:1.) Aí lemos uma vez mais no Versículo 4: “...para que a justiça da lei pudesse ser cumprida em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”.

Paulo prossegue e fala sobre a mente carnal. Lembre-se de que a mente carnal é uma mente espiritualmente imatura, que se atém à carne ou às coisas do mundo. “Porque os que vivem segundo a carne colocam as suas mentes nas coisas da carne, mas os que vivem segundo o Espírito, nas coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porque a mente carnal é inimiga contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Assim sendo, os que estão na carne não podem agradar a Deus.” (Rm 8:5-8.)

Somos então exortados a nos lembrarmos do seguinte: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Rm 8:14).

Finalmente, Cristo nos encoraja, através de Paulo, a lembrarmos-nos de que os filhos têm direito à herança: “O próprio Espírito testifica com

*o nosso espírito que somos filhos de Deus, e, se somos filhos, somos então herdeiros – herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato sofremos com Ele, para que também com Ele sejamos glorificados”* (Rm 8:16,17).

Não somente há a herança do Céu e da vida eterna no futuro, mas há também a herança da Sua Palavra, do Seu Espírito, e da fé, para nos ajudarem a vivermos como “*mais do que vencedores*” nesta vida. “*Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e à santidade, através do conhecimento d’Aquele que nos chamou por Sua glória e virtude, pelas quais Ele nos deu grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que há no mundo através da concupiscência.*” (2 Pe 1:3,4.)

Mas a capacitação de Cristo não pára no poder para vivermos uma vida santa. Ele tem ainda **mais** para nos dar!

## **O Espírito Santo Operando na Capacitação Para o Ministério**

Paulo foi um homem que demonstrou uma grande fé em tudo o que fazia, por causa da grande confiança que ele tinha no chamado de Deus em sua vida. Paulo não escolheu ser um ministro do Evangelho. Ele foi *chamado por Deus* e ele foi *obediente* a esse chamado. Paulo pôde dizer: “*E eu agradeço a Cristo Jesus nosso Senhor, que me capacitou, porque Ele me considerou fiel, colocando-me no ministério*” (1 Tm 1:12). Há muito que podemos aprender sobre o ministério através desta única afirmação.

1. Paulo estava grato em todo o tempo. As circunstâncias podem ter sido difíceis, angustiantes e desesperadoras. As circunstâncias podem ter sido doces e agradáveis. Independentemente das circunstâncias, ele era grato. Paulo afirma em Filipenses 4:13: “*Posso fazer todas as coisas através de Cristo que me fortalece*”.

Essa não é uma afirmação de uma grande capacitação ou realização humana. É uma afirmação sobre a capacidade sobrenatural de suportarmos todos os tipos de circunstâncias – boas ou ruins – e ainda assim ficarmos gratos. (Leia os pensamentos completos de Paulo em Filipenses 4:6-13; veja também Efésios 5:20; Colossenses 1:12.)

2. Paulo sabia quem foi que o chamou, que o capacitou, e o colocou no ministério. Paulo tinha confiança em seu chamado. Portanto, ele colocava toda a sua fé e confiança em “*Jesus Cristo, e Cristo crucificado*” (1 Co 2:2). A confiança de Paulo não estava em seu treinamento, em seu histórico, em sua denominação ou em seus amigos. A sua confiança estava em Deus! “*Não que sejamos capazes, por nós mesmos, de pensarmos alguma coisa, como sendo de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes como ministros da Nova Aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.*” (2 Co 3:5,6.)

3. Paulo sabia como ser fiel (1 Co 4:2). Paulo era fiel no sentido de obedecer a Palavra de Deus e os direcionamentos do Espírito Santo em todas as situações. A palavra “fiel” significa “estar cheio de fé”. É preciso que tenhamos fé para andarmos com Deus e agradá-Lo. Quando estamos aprendendo a ser guiados pelo Espírito de Deus, talvez achemos que há um elemento de risco. Frequentemente ainda estamos aprendendo como ouvir a Sua voz ou reconhecer o Seu direcionamento. Talvez fiquemos com medo de confiar que estamos de fato ouvindo Sua voz, revelando Seus desejos para nós. Contudo, à medida que crescemos em nosso relacionamento com Deus, e cultivamos diariamente a sensibilidade para ouvi-Lo e a obediência a Ele, tornamo-nos cada vez mais confiantes em nossa capacidade de reconhecer os Seus direcionamentos para nós.



Capítulo 7

## **Direcionamento do Espírito Santo**

*“Mas não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus.” (1 Co 2:12.)*

Vamos fazer agora uma revisão do que já aprendemos antes de darmos o próximo passo. Quando nos comunicamos com o mundo físico, usamos os nossos sentidos e os interpretamos com nossa mente. É uma experiência de corpo e da alma. Se lemos algo, usamos a nossa visão (corpo) e percebemos o significado do que é lido (mente ou alma). Quando alguém fala conosco, ouvimos com nossos ouvidos (corpo) e compreendemos com nossa mente (alma).

E, no mundo espiritual, ocorre uma operação semelhante. O espiritual pode operar através do corpo (os cinco sentidos), através da mente (impressões, pensamentos, imagens), ou diretamente através do nosso espírito. O fato de que Deus pode usar o nosso corpo ou alma para comunicar-Se conosco a partir do Seu Espírito não deixa a comunicação menos espiritual (1 Co 14:2).

Às vezes tentamos mistificar ou “espiritualizar” a nossa capacidade de nos comunicar no espírito. A comunicação espiritual nunca teve o

propósito de ser singular ou especial somente para certos indivíduos. A comunicação espiritual com Deus tinha o objetivo de ser o cristianismo normal!

Um erro triste que muitos indivíduos cometem é associar a “maneira como nos sentimos” com “espiritualidade”. O que sentimos é uma reação do corpo ou da mente, mas não necessariamente do espírito. Por exemplo: Jesus queria que os Seus discípulos ficassem em vigília enquanto Ele estava em oração no Jardim do Getsêmani. Os discípulos continuaram caindo no sono, e Jesus lhes disse: *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca”* (Mt 26:41). Observe que Jesus disse que o espírito está pronto, mas a carne (mente e corpo) é fraca, ou está cansada. Contudo, o nosso espírito nunca fica exausto nem cansado, não é? O nosso espírito nunca fica distraído, nem indisposto a fazer as coisas para as quais ele foi criado para fazer. Ele foi criado para comunicar-se com o mundo espiritual.

### **A Palavra de Deus é Espiritual**

A maioria de nós não gostaria de admitir que, às vezes, encontramos entediados, distraídos, desinte-

ressados, ou cansados demais para lermos ou estudarmos a Palavra de Deus. Talvez o façamos “automaticamente”, mas muitas vezes nos sentimos culpados e nos condenamos por não sermos mais ávidos em buscar ao Senhor na Palavra.

A verdade é que, ainda que aparentemente não estejamos sendo beneficiados em nossa mente e intelecto, o nosso espírito nunca está cansado, entediado ou distraído. Quando estudamos a Bíblia, estamos alimentando a nossa mente sim! No entanto, o que é mais importante é que estamos alimentando o nosso espírito! Lembre-se: O espírito não depende das emoções ou da clareza da mente.

Por exemplo: Você já teve a experiência de ter o conhecimento de um versículo bíblico, e, ao mesmo tempo, não saber de onde ou como você o aprendeu? Pode ter sido enquanto você lia a Bíblia, ou ouvia um sermão ou mensagem, enquanto a sua mente não estava prestando atenção, mas o seu espírito estava com fome da Palavra!

A disciplina de passarmos tempo lendo a Palavra de Deus não pode ser enfatizada demais e não deve estar ligada a como nos sentimos. A Bíblia é alimento para o espírito! O estudo e o tempo devocional que temos na Pala-

vra de Deus deve ser algo a ser desejado avidamente, para o bem do nosso espírito, como também da nossa mente. O espírito está sempre pronto; é a carne que talvez esteja fraca. Portanto, o espírito sempre se beneficia com a Palavra de Deus, até mesmo quando a carne parece indisposta.

Isso não significa que estamos dizendo que não há nenhum benefício à mente quando lemos as Escrituras, porque está claro, através da Palavra, que a nossa mente precisa ser renovada: *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual é a boa, aceitável, e perfeita vontade de Deus”* (Rm 12:2; veja também Efésios 5:26).

Precisamos ter cuidado a esta altura. Muitos caem no erro de achar que através do conhecimento intelectual da Palavra eles conseguem mudar. Muitos tentam viver pelos padrões da Bíblia através da auto-disciplina e de uma mudança no comportamento externo somente. No entanto, a mudança que Deus procura é uma mudança de coração, uma mudança da nossa natureza interna. Isso somente pode ser realizado pelo Espírito Santo.

A Bíblia tem poder no sentido de nos mostrar as expectativas ou padrões de Deus. Ao mesmo tempo, ela nos mostra quão incapazes somos, com as nossas próprias forças somente, de cumprirmos os padrões da Palavra de Deus. Somos incapazes com a nossa força natural de nos conformarmos à imagem do Seu Filho, Jesus. Contudo, temos uma **capacidade sobrenatural**, através do Espírito Santo, de realizarmos o que é impossível com as nossas próprias forças!

Por um lado, a Bíblia revela tudo sobre nós. Talvez escondamos as nossas motivações e pensamentos secretos de outras pessoas, mas nada está oculto diante de Deus. A Sua Palavra nos revela esta verdade: *“Porque a Palavra de Deus é viva e poderosa, e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até mesmo à divisão da alma e do espírito, e*

*das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. E não há nenhuma criatura oculta aos Seus olhos, mas todas as coisas estão nuas e descobertas aos olhos d’Aquele diante do qual precisamos prestar contas”* (Hb 4:12,13).

No entanto, a Bíblia também revela a expectativa de Deus de que nos conformemos à imagem do Seu Filho – em outras palavras, de que sejamos semelhantes a Jesus. *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam a Deus, dos que são chamados de acordo com o Seu Propósito. Porque os que Ele conheceu de antemão, Ele também destinou para serem conformes à imagem do Seu Filho, para que Ele fosse o Primogênito entre muitos irmãos.”* (Rm 8:28,29.)

Finalmente, a Bíblia revela como Deus fará a Sua obra. *“Portanto, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas agora muito mais em minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque é Deus que opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade.”* (Fp 2:12,13.)

É o próprio Senhor que deseja, ou que lhe dá tanto o **desejo** como a **capacidade** ou o fortalecimento para você fazer e cumprir a Sua boa vontade. A Sua “boa vontade” consiste nos planos e propósitos para a sua vida. Essa é a graça ou o favor de Deus.

### Como o Espírito Santo nos Dirige?

Como já estabelecemos antes, a intenção de Deus é que sejamos **guiados** pelo Espírito Santo. Isto significa que Ele está dirigindo os nossos caminhos. Ouvi certa vez que “quando caminhamos com Deus, chegamos onde Ele está indo”. Essa afirmação um tanto quanto óbvia é verdadeira, não é?

Assim como temos a certeza de que Deus tem planos, propósitos e metas para que andemos neles, podemos também ter a certeza de que

Deus fala ou Se comunica conosco. Uma das razões pelas quais Deus fala conosco é para nos guiar. Há **seis maneiras principais** pelas quais frequentemente recebemos direcionamentos de Deus. Nós as abordaremos logo em seguida.

### Direções Claras

Há ocasiões em que Deus talvez use várias maneiras de Se comunicar conosco a fim de nos garantir que é o Espírito Santo dirigindo os nossos caminhos. Eu ouvi essa afirmação descrita da seguinte maneira:

“Um certo porto somente pode ser alcançado, navegando-se por um estreito canal, entre perigosos bancos de areia e rochas. Através dos anos, muitos navios naufragaram lá, e a navegação é perigosa. Para se guiar os navios com segurança ao porto, três luzes foram instaladas sobre três enormes postes no porto. Quando as três luzes estão perfeitamente alinhadas e vistas como uma só, o navio pode prosseguir e subir pelo estreito canal. Se o piloto vir duas ou três luzes, ele saberá que saiu do curso e que está em perigo.

“Deus também providenciou três faróis para nos guiar. As mesmas regras de navegação podem ser aplicadas. As três luzes frequentemente precisam estar alinhadas antes que seja seguro para nós seguirmos adiante. As três luzes de direção do porto são:

1. A Palavra de Deus (padrão objetivo);
2. O Espírito Santo (testemunho subjetivo);
3. As circunstâncias (providência divina).

“Juntas, elas nos garantem que as direções que recebemos são de Deus e nos dirigirão com segurança ao longo do Seu caminho.”

Obviamente, também é importante observarmos que as circunstâncias nem sempre são um indicador confiável da vontade de Deus. Elas podem, às vezes, fazer com que duvidemos. Deus talvez requiera que nos

movamos em fé, até mesmo quando as circunstâncias naturais parecem estar se opondo ao Seu direcionamento. Se aparentemente este for o caso, aí então precisaremos ter um sentimento ainda mais claro e mais forte com relação à precisão, tanto da Palavra de Deus como do direcionamento do Espírito Santo, apesar das circunstâncias (ex: Moisés – Êx 3; Paulo – At 20:22-24; At 28).

## Confiança Diante de Deus

Examinemos agora as **seis maneiras principais** que Deus usa para falar conosco e guiar-nos:

### 1. Direcionamento do Espírito Santo Através da Convicção da Nossa Consciência

“Convicção” do Espírito Santo significa que a nossa consciência está sendo provocada a julgar quão certa ou errada é uma dada ação. O dicionário define “consciência” como “um sentimento interno do que é certo e errado, que governa os pensamentos e ações de alguém, estimulando-o a fazer o certo, em vez do errado.”

Como cristãos, compreendemos que o “sentimento interno” deve ir além da nossa mera consciência. Temos dentro de nós a obra do Espírito Santo. “Porque, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus.” (1 Jo 3:20,21.)

### A Necessidade da Convicção de Pecado

Em João 16:8-11, Deus revela a obra principal do Espírito Santo. (O Espírito Santo não se limita às três ações descritas nessa passagem, como podemos constatar ao lermos os versículos posteriores ao versículo 11.) As três obras principais do Espírito Santo são revelar o pecado, a justiça e o juízo. “E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8.)

Em seguida, João, sob a inspira-

ção do Espírito Santo, continua explicando em maiores detalhes essas três funções principais: “do pecado, porque não crêem em Mim; da justiça, porque vou para o Meu Pai e não Me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado” (v. 9-11).

O Espírito Santo sempre nos convence do pecado porque Ele é santo (Rm 1:4)! Deus nunca nos tenta com o mal. Ele não usa o mal ou o pecado como uma forma de cumprir o Seu propósito (Tg 1:13). Ainda que seja verdade que Deus pode usar as intenções malignas de alguém para cooperar para o nosso bem (Rm 8:28), Ele próprio não comete o mal ou o pecado. Como pastores, líderes, e representantes de Jesus Cristo, isso significa que nós também não devemos ter motivações malignas ou cometer ações malignas, mas, em vez disso, devemos viver irrepreensivelmente em todas as áreas de nossa vida (1 Tm 3:1-13).

Quando Jesus diz em João 16:9 que o Espírito Santo convence “do pecado, porque não crêem em Mim”, precisamos esclarecer muito bem uma coisa: **Não é somente a fé na Pessoa de Jesus, mas também a fé no que Jesus disse e fez por nós na Cruz.** Há muitos que dizem que crêem que Jesus é Deus, e, contudo, não O obedecem (Mt 21:28-32; Tg 1:21-25; 2:14-26). Bem, se alguém não obedece a Jesus, então essa pessoa não crê, de fato, que Jesus é Deus!

É possível “endurecermos nosso coração” aos direcionamentos do Espírito Santo e tornarmos-nos insensíveis ao pecado. “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção” (Ef 4:30). Os que caem ao nível em que se tornam insensíveis ao Espírito Santo não são mais convencidos de seus pecados (Ef 4:17-24; 1 Tm 4:2).

### Exemplos Bíblicos do Poder do Espírito Santo de nos Convencer do Pecado:

- Pedro faz uma declaração arrogante de que ele está disposto a mor-

rer por Jesus (Mt 26:31-35). Jesus profetiza que Pedro O negará três vezes, antes que o galo cante naquele dia. A profecia se cumpre. Depois da terceira vez que Pedro nega a Cristo, as Escrituras afirmam: “Aí então ele começou a praguejar e a xingar, dizendo: ‘Não conheço esse Homem!’ Imediatamente um galo cantou. E Pedro lembrou-se das palavras de Jesus, que lhe disse: ‘Antes que o galo cante, três vezes Me negarás.’ E, saindo dali, chorou amargamente” (Mt 26:74,75).

- Jesus aparece aos Seus discípulos após a ressurreição, mas Tomé não está presente. Pelo fato de que Tomé não viu com os seus próprios olhos, ele não crê que Jesus apareceu aos outros discípulos. Mais tarde, Jesus aparece a Tomé. Sob a convicção de pecado, Tomé proclama: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20:28.)
- Pedro prega a mensagem do Evangelho, sob a unção do Espírito Santo, aos judeus de Jerusalém. Isso produz uma convicção de pecado tão grande que aproximadamente 3.000 pessoas chegam a conhecer ao Senhor Jesus. “E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: ‘Varões irmãos, o que faremos?’” (At 2:37.)
- Saulo (Paulo) de Tarso está a caminho de Damasco, para continuar a sua perseguição aos cristãos. Durante essa viagem, ele tem um encontro com o Jesus Cristo Ressurreto que vira o seu mundo de cabeça para baixo. “E ele disse: ‘Quem és, Senhor?’ E disse o Senhor: ‘Eu sou Jesus, a quem estás perseguindo. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.’ E ele, tremendo e atônito, disse: ‘Senhor, o que queres que eu faça?’” (At 9:5,6.)

### 2. Direcionamento do Espírito Santo Através da Bíblia

A Bíblia é de fato a Palavra de Deus e toda ela foi dada pela inspi-

ração de Deus (2 Tm 3:16,17; 2 Pe 1:19-21). Ela não é semelhante a nenhum outro livro. É um livro espiritual, planejado por Deus para ser uma fonte de vida, inspiração, instrução, estímulo, correção e direcionamento aos Seus filhos. Alguém certa vez descreveu a Bíblia como uma carta de amor pessoal de Deus para nós. Deus e o Seu coração de amor pela humanidade são ambos revelados em todas as Escrituras. Aos que não conhecem a Deus, através de Jesus Cristo, ela é um convite para conhecê-Lo. Aos que andam com Jesus, a Palavra de Deus é a nossa força e certeza de que Ele nunca nos deixará nem nos abandonará.

### **Rhema e Logos**

É interessante observarmos que a Bíblia cita a si mesma como a “Palavra”. “Palavra”, no Antigo Testamento, deriva-se de duas palavras gregas, **logos** e **rhema**. A palavra **logos** é a palavra *escrita* ou uma expressão de um pensamento. A palavra **rhema** é a palavra *falada*, ou uma palavra expressa numa fala ou num texto. Essas duas palavras são usadas em todo o Novo Testamento.

A importância da palavra **rhema** é que ela se aplica a um único versículo ou princípio bíblico que é trazido à mente pelo Espírito Santo em nossa hora de necessidade. É como se a passagem bíblica estivesse “falando” conosco para responder uma pergunta ou fornecer um direcionamento.

Portanto, a própria Escritura nos diz que ela é viva e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, capaz de discernir os pensamentos da mente e as motivações do coração. “*Porque a Palavra de Deus é viva e poderosa, e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, penetrando até mesmo à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.*” (Hb 4:12.)

Deus é capaz de falar conosco muito distintamente através da Bí-

blia. Deus fala em princípios genéricos para a nossa vida (**logos**), como também em circunstâncias específicas (**rhema**).

É importante lembrarmos-nos de que precisamos estar diariamente envolvidos com a leitura da Palavra **logos** (escrita). É a partir desta leitura diária do **logos** que Deus nos dá a Sua Palavra **rhema** (falada).

### **A Bíblia Como Luz**

A Palavra de Deus é luz. A iluminação da Palavra, como já falamos anteriormente, é pelo Espírito Santo. “*Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho.*” (Sl 119:105.) “*Iluminação*” significa que a verdade das Escrituras torna-se pessoal e real para nós. “*... que nenhuma profecia das Escrituras é de interpretação pessoal, pois a profecia nunca foi dada pela vontade do homem, mas os homens santos de Deus falaram enquanto eram movidos pelo Espírito Santo.*” (2 Pe 1:20,21.)

### **A Bíblia Como um Espelho à Sua Alma**

A Bíblia revela a verdade sobre nós. Talvez consigamos enganar os outros. Talvez consigamos até enganar a nós mesmos. Contudo, há poder na Palavra de Deus para revelar a verdade sobre nossa vida. A Palavra de Deus é comparada a um espelho, que reflete para nós onde nossa vida precisa ser mudada (Tg 1:23-25).

Essa revelação é uma obra do Espírito Santo – não para nos desanimar ou nos condenar, mas para trazer-nos à luz que transforma. **Deus não pode abençoar o que Ele não aprova.** Ele é um Deus Santo! O desejo d’Ele para nós, quando Ele revela verdades dolorosas sobre nossa vida, é conduzir-nos a caminhos de retidão, a fim de que possamos receber Sua bênção completa.

“*Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados de glória em glória*

*na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.*” (2 Co 3:18.)

Obviamente, o simples fato de conhecermos a verdade não é a mesma coisa que conhecermos e *praticarmos* a verdade. Somos chamados para sermos praticantes da Palavra. Praticando a Palavra de Deus, construímos um sólido fundamento para nossa vida. “*Porque, se alguém é ouvinte da Palavra, e não praticante, é semelhante ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural, pois se contempla a si mesmo, vai embora, e imediatamente se esquece como era. Mas o que contempla a perfeita lei da liberdade e nela persevera, não sendo um ouvinte esquecido, mas um praticante da obra, este será abençoado no que fizer.*” (Tg 1:23-25.)

### **3. Direcionamento do Espírito Santo, Lembrando-nos de Versículos Bíblicos**

Há uma outra maneira pela qual recebemos direcionamentos de Deus, especialmente quando estamos numa “encruzilhada” com relação a alguma decisão. O Espírito Santo faz com que nos lembremos de uma história ou versículo bíblico. Há muitos casos em que os discípulos de Cristo lembravam-se das afirmações que Jesus havia feito. A lembrança das palavras de Cristo estimulava ou dava direcionamentos aos discípulos.

Hoje, Jesus está fazendo exatamente a mesma coisa através do Espírito Santo e das Escrituras. “*Contudo, quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda verdade, porque não falará com a Sua própria autoridade, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará coisas vindouras.*” (Jo 16:13.)

Citamos abaixo alguns exemplos bíblicos de afirmações lembradas (grifo do autor):

- “*E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe havia dito: ‘Antes que o galo cante, três vezes Me negarás.’ Assim sendo, ele saiu dali e chorou amargamente.*” (Mt 26:75.)



- “Ele não está aqui, mas ressuscitou! **Lembrai-vos** como vos falou, estando Ele ainda na Galiléia, dizendo: O Filho do Homem precisa ser entregue nas mãos de homens pecadores, ser crucificado, e ressuscitar no terceiro dia.’ E lembraram-se das Suas palavras.” (Lc 24:6-8.)
- “E Ele disse aos que vendiam pombas: ‘Tirai daqui essas coisas! Não façais da Casa do Meu Pai uma casa de vendas!’ Ai então os Seus discípulos **lembraram-se** de que estava escrito: ‘O zelo por Tua Casa Me consumiu.’” (Jo 2:16,17.)
- “Portanto, quando Ele ressuscitou dos mortos, os Seus discípulos **lembraram-se** de que Ele lhes havia dito isto; e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia dito.” (Jo 2:22.)
- “Os Seus discípulos não entenderam estas coisas no princípio, mas, quando Jesus foi glorificado, aí então eles **se lembraram** de que estas coisas estavam escritas sobre Ele e que eles haviam feito essas coisas a Ele.” (Jo 12:16.)
- “Então **lembrei-me** da palavra do Senhor, quando disse: ‘João na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.’” (At 11:16.)

#### 4. Direcionamento do Espírito Santo Através das Circunstâncias

Em Atos Capítulo 16, lemos sobre uma série de circunstâncias direcionadas pelo Espírito Santo. Primeiramente, Timóteo une-se a Paulo e Silas numa das viagens missionárias de Paulo. Eles estavam viajando para as igrejas com uma mensagem da liderança apostólica de Jerusalém. Paulo tinha um plano de pregar o Evangelho numa região mencionada como Ásia. (Não é a Ásia que temos em mente hoje em dia. Esta região fazia parte da província romana da Ásia, geralmente denominada Ásia Proconsular. Nós a conhecemos hoje como Ásia Me-

nor, onde está localizada a nação da Turquia.)

Exatamente quando se preparavam para entrarem na Ásia Proconsular, eles foram proibidos pelo Espírito Santo de continuarem os seus planos de viagem. Não está claro como exatamente eles foram proibidos pelo Espírito Santo de entrarem na Ásia. É bem provável que as circunstâncias foram tais que eles foram incapazes de viajar segundo o que havia sido planejado. “E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram proibidos pelo Espírito Santo de pregarem a Palavra na Ásia.” (At 16:6.)

Há os planos dos homens e os planos de Deus. É normal e natural fazermos os nossos próprios planos. No entanto, precisamos estar preparados para abandonarmos os nossos planos quando os planos de Deus são revelados (Pv 16:9). Há ocasiões em que os nossos planos se alinham com os planos de Deus. É maravilhoso quando isso acontece. Também haverá ocasiões em que teremos de abandonar os nossos planos lindamente desenvolvidos e pensados, e substituí-los pelos planos de Deus. Os nossos planos talvez sejam bem-sucedidos ocasionalmente, mas os planos d’Ele *sempre* são bem-sucedidos!

Observe que, em vez de esperar pelo direcionamento do Espírito Santo, a equipe ministerial continuou com o seu próprio plano. “E, quando chegaram à Mísia, tentaram entrar em Bitínia, mas o Espírito não lhes permitiu.” (At 16:7.) Uma vez mais eles foram impedidos de cumprir os próprios planos.

Por que o Espírito Santo não permitia que eles pregassem o Evangelho nessas regiões? Aparentemente, no tempo estratégico de Deus, o Evangelho ainda não deveria ser pregado naquela área da Ásia. Mas havia chegado o tempo de o Evangelho ser pregado na região que hoje é conhecida como Europa! “E, tendo passado por Mísia, desceram a Troas. E Paulo teve uma visão de noite, em que se apre-

sentou um varão da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: ‘Vem à Macedônia e ajuda-nos.’ E, logo depois desta visão, procuramos ir à Macedônia, concluindo que o Senhor nos havia chamado para lhes pregarmos o Evangelho.” (At 16:8-10.)

#### Tenha o Reino em Mente

Mas por que, poderíamos perguntar, o Espírito Santo proibiu que a equipe apostólica de Paulo pregasse o Evangelho na Ásia Proconsular? Não podemos saber por completo todas as razões de Deus para redirecionar a Paulo e a sua equipe. Os caminhos de Deus são mais altos do que os nossos próprios caminhos (Is 55:9). Podemos, no entanto, compreender isso, pelo fato de que o Espírito Santo sabia que o povo da Europa estava pronto para receber a pregação do Evangelho – e que Paulo estava bem qualificado para essa tarefa. Vemos também que o Espírito Santo estava preparando um outro servo, Pedro, para a tarefa na Ásia Proconsular (1 Pe 1:1).

Na análise final, **precisamos ter a certeza de que os nossos esforços estejam beneficiando o Reino de Deus** – em vez de uma igreja, individualmente, ou um plano ministerial. Termos o Reino em mente significa termos a mente de Cristo. Termos o Reino em mente significa reconhecermos que somos todos colaboradores no campo de colheita de Deus. Termos o Reino em mente significa que servimos a Deus como nosso Rei, e não os nossos próprios planos. A nossa obediência e a nossa lealdade são a Ele! “Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um, mas cada um receberá o seu próprio galardão, segundo o seu próprio trabalho.” (1 Co 3:7,8.)

Deus tem um plano e uma estratégia que foram concebidos para você, como ministro do Evangelho. Você é uma parte importante dos Seus propósitos mais abrangentes do Reino. Você foi chamado para des-

*cansar* (confiar, ser fiel e diligente) naquilo para o qual você foi chamado. Não cometa o erro de olhar para o que os outros estão fazendo no ministério e comparar-se com eles. **Busque o plano de Deus perfeito para você e o seu ministério!**

### **5. Direcionamento do Espírito Santo Através de Mensageiros**

Às vezes, o Deus-Espírito Santo usa mensageiros para transmitir um direcionamento ao nosso caminho. Os planos e propósitos de Deus nem sempre são claros para nós. As Suas estratégias estão geralmente além da nossa capacidade de compreendermos. Portanto, Deus usa o Espírito Santo para nos enviar mensagens através dos Seus mensageiros. Alguns dos mensageiros que Ele usa são anjos e profetas.

#### **Anjos**

O mundo tem retratado os anjos de maneiras muito estranhas e fantasiosas. No entanto, os anjos são seres reais, *criados* por Deus, com grande poder e autoridade. **Nunca** devemos adorar os anjos, como é a prática de alguns.

Deus usou os anjos, de muitas maneiras, em toda a história bíblica. Ele continua usando-os hoje. Os anjos têm sido usados por Deus para guardar-nos, defender-nos, dirigir-nos, e, às vezes, proteger-nos de algum mal que poderia nos sobrevir.

Deus criou os anjos para ministrarem a Ele próprio, como também para ministrarem aos que herdaram a salvação através de Jesus Cristo. *“Porventura não são todos eles espíritos ministradores, enviados para ministrarem aos que herdarão a salvação?”* (Hb 1:14.)

Eis alguns exemplos de anjos que foram enviados para ministrarem aos crentes:

- Um anjo liberta Pedro da prisão. *“Mas, à noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e o trouxe para fora...”* (At 5:19.)
- Um anjo dirige Filipe ao eunuco

etíope. *“E um anjo do Senhor falou com Filipe, dizendo: ‘Levanta-te e vai em direção do sul, ao caminho que desce de Jerusalém a Gaza...’*” (At 8:26.)

- Um anjo instrui a Cornélio a mandar buscar a Pedro. *“Quase à hora nona do dia, ele viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: ‘Cornélio!...’*” (At 10:3.)
- Pedro é uma vez mais libertado da prisão por um anjo. *“E eis que um anjo do Senhor ficou ao seu lado, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, levantou-o, dizendo: ‘Levanta-te depressa!’ E caíram-lhe das mãos as suas cadeias.”* (At 12:7.)
- Paulo, um pouco antes de um naufrágio, tem a promessa de um anjo. *“Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo.”* (At 27:23.)

Através desses poucos exemplos, dentre os muitos das Escrituras, vemos que Deus freqüentemente usa anjos para realizar os Seus propósitos.

#### **Profetas**

Nos termos mais simples, o papel do profeta é ouvir de Deus e falar por Deus. Exigia-se também que o profeta falasse o que estava no coração de Deus aos líderes do governo e da comunidade.

No Antigo Testamento, os profetas eram os que ungiam os reis. As narrativas de profetas do Antigo Testamento, como, por exemplo, de Eli, Samuel, Natã, Elias e de Eliseu são muito bem conhecidas. Muitos dos Livros do Antigo Testamento foram escritos por profetas “menores” e “maiores”. O Novo Testamento cita muitos profetas do Antigo Testamento. No entanto, os profetas do Novo Testamento parecem ser menos comuns que os da época do Antigo Testamento. Somente três indivíduos são reconhecidos como profetas na época do Novo Testamento:

- Jesus: *“E as multidões diziam:*

*‘Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galiléia’*” (Mt 21:11).

- João Batista: *“E Eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele”* (Lc 7:28).
- O profeta Ágabo: *“E, enquanto permanecíamos lá por muitos dias, chegou da Judéia um profeta, por nome Ágabo”* (At 21:10).

Por que há menos referências ao ministério de profeta no Novo Testamento? A razão talvez seja o fato de que o Espírito Santo opera diferentemente hoje do que na época do Antigo Testamento.

Como já foi dito anteriormente, na época do Antigo Testamento, o Espírito Santo estava “sobre” ou “com” uma pessoa. Hoje, o Espírito Santo habita “dentro” do crente! O Espírito de Deus agora fala diretamente ao espírito do crente. Este *“novo e vivo caminho”* foi aberto para nós por Jesus Cristo e pela Sua obra consumada na Cruz do Calvário (Hb 10:20).

#### **O Ministério Profético Hoje**

Ainda que o papel do *ministério* de profeta possa ser limitado hoje, o *papel* do ministério profético não foi limitado de forma alguma. Há nove dons do Espírito Santo, como foi descrito em 1 Coríntios 12:1-11. Três destes dons têm a ver com o ministério profético. No Versículo 10, o dom de profecia é citado. O dom de línguas, quando combinado com interpretação de línguas, é considerado como sendo profecia também. *“E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas, mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.”* (1 Co 14:5 – grifo do autor.)

O ministério profético (o que Deus está falando) é uma parte importantíssima da vida da Igreja hoje. Portanto, é essencial que nós, como

pastores, aprendamos como ser bons administradores do dom do ministério profético de uma maneira geral.

O ministério profético tem tanto um *componente do Espírito Santo* como um *componente humano*. O Espírito Santo nunca é impreciso ou está errado. Contudo, o lado ou o componente humano está sujeito a erros.

Vamos examinar as três partes do dom da palavra profética:

- **Revelação.** O ministério profético começa quando Deus fala e dá revelações, e a pessoa recebe essas revelações, as quais são espiritualmente discernidas – ouvidas ou vistas.
- **Interpretação.** A segunda fase do ministério profético é a interpretação do que é espiritualmente visto ou ouvido. Frequentemente, é uma interpretação humana da revelação – o nosso entendimento do que foi ouvido ou visto. É óbvio que erros humanos podem ocorrer nesse ponto. Isso se deve ao fato de que a nossa interpretação depende frequentemente das limitações humanas de compreensão.
- **Aplicação.** O passo final é a aplicação – o que devemos fazer em resposta ao que foi ouvido ou visto. São as ações baseadas na interpretação da revelação. Uma vez que está limitada a um entendimento humano sobre o que deve ser feito em resposta à palavra profética, a aplicação também pode estar sujeita a erros.

Uma vez que dois dos passos da profecia – a interpretação e a aplicação – estão sujeitos a erros humanos, talvez você se pergunte: Será que a profecia é segura? **A resposta é sim** – quando você aplica um princípio muito importante: A profecia deve confirmar o que você já sabe que é verdadeiro. Em outras palavras, uma palavra profética válida hoje funciona como uma confirmação do que Deus já lhe revelou. A profecia deve edificá-lo em sua fé com relação ao

que já foi revelado. “*Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.*” (1 Co 14:3.)

Obviamente, uma palavra profética válida também **nunca** discorda com o que já foi revelado na Bíblia, a Palavra escrita de Deus.

### Uma Lição na Aplicação

Um exemplo claro dos três passos ou partes de uma palavra profética – revelação, interpretação e aplicação – encontra-se em Atos 21:10-14. Um profeta chamado Ágabo veio para encontrar-se com o Apóstolo Paulo. Sob a unção do Espírito Santo, Ágabo traz uma palavra profética, através de uma demonstração no versículo 11: “*Quando ele (Ágabo) veio a nós, ele pegou o cinto de Paulo, amarrou as suas próprias mãos e pés, e disse: ‘Assim diz o Espírito Santo: Assim os judeus de Jerusalém amarrarão o homem que possui este cinto, e o entregarão nas mãos dos gentios’*”.

Ágabo teve uma revelação genuína do Espírito Santo. Ele interpretou a revelação corretamente, descrevendo com ações o que aconteceria com Paulo. No versículo 12, vemos que os que estavam presentes tentaram convencer a Paulo a não ir mais a Jerusalém. A *aplicação* deles da profecia é no sentido de desanimar a Paulo no sentido de ir a Jerusalém, mas ele, com confiança e certeza, afirmou: “*Que fazeis vós, chorando e magoando o meu coração? Porque eu estou pronto, não somente a ser amarrado, mas também a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus*” (v. 13).

A *revelação* estava correta. A *interpretação* estava correta. No entanto, a *aplicação* pelos que ouviram a palavra profética não estava correta. Paulo sabia disto, porque o Espírito Santo já havia revelado o que estava à frente para ele, e ele disse: “*E eis que agora eu vou amarrado no espírito a Jerusalém, não sabendo o que acontecerá comigo lá, exceto que o Espírito San-*

*to testifica em todas as cidades, dizendo que prisões e tribulações me aguardam. Mas nenhuma dessas coisas me abala, nem tenho a minha vida por preciosa, a fim de que eu possa terminar a minha corrida com alegria, e o ministério que eu recebi do Senhor Jesus, para testemunhar do Evangelho da graça de Deus*” (At 20:22-24).

A profecia confirmou o que o Espírito Santo havia revelado a Paulo, antes do seu encontro com Ágabo. Quando as emoções da aplicação da profecia estavam fazendo com que os outros possivelmente não compreendessem o plano de Deus, Paulo ficou firme em sua decisão de ir a Jerusalém. Ele já sabia o que Deus lhe havia dito para fazer.

### 6. Direcionamento do Espírito Santo Através da Sua Paz

“*Porque com alegria saireis, e em paz sereis guiados...*” (Is 55:12.)

Dentre todas as maneiras pelas quais o Espírito Santo nos direciona, há um aspecto que deve sempre estar presente: **a paz de Deus**. Deus não é o Autor de confusão, temor, ansiedade ou desespero (1 Co 14:33). Ele é o Deus da paz. Nada é impossível para Ele. “*E que a paz de Deus domine em vosso coração, à qual também fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.*” (Cl 3:15.) Em outras palavras, permita que a paz de Deus seja uma influência básica, que lhe diga quando entrar em ação ou não.

O desejo de Deus é que crescamos em nossa sensibilidade com relação à Sua paz e presença em nossa vida. À medida que crescemos em nosso relacionamento com Ele, não precisamos necessariamente colocar um novelo de lã (Jz 6:36-40) nem receber um sinal (Mt 12:38-42) para seguirmos o Seu direcionamento. Podemos depender da presença contínua de Cristo e da paz de Deus para sermos direcionados.

É importante percebermos que **Satanás não consegue imitar a paz de Deus nem o amor de Deus.**

Quando aprendemos a confiar e a ser dirigidos pelo amor e a paz de Deus, não somos tão facilmente desviados do caminho certo.

## Certeza Poderosa

Como podemos andar na paz de Deus? Começa com o fato de vermos e crermos que servimos a um grande Deus. Lembre-se: Não há nada que seja impossível para Deus! Absolutamente nada! (Veja Mateus 19:26; Lucas 1:37; Filipenses 4:13.)

Deus também fez uma promessa de que Ele nunca o deixaria nem o abandonaria! Deus o vê como a um filho!

Finalmente, à luz de quem Deus é para nós, precisamos pegar todas as ansiedades e temores, e tomar uma decisão consciente de colocá-los na Cruz do Calvário. *“Não estejais ansiosos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”* (Fp 4:6,7; veja também Isaías 26:3; 1 Pedro 5:6,7.)

A paz de Deus – juntamente com a convicção de pecado, produzida em nós pelo Espírito Santo; a Bíblia; o Espírito Santo fazendo com que nos lembremos das Escrituras, a direção das circunstâncias pelo Espírito Santo e os mensageiros do Espírito Santo – nos fornece uma poderosa certeza de que **estamos trabalhando com Deus, e não somente para Deus**. Isso permite com que andemos com uma confiança maior em nosso relacionamento com Deus, em nosso chamado, e em nosso ministério.

## O Objetivo de Sermos Dirigidos Pelo Espírito

Permita-me encorajá-lo a ser uma **voz para Deus, e não um eco**. Isso significa que você precisa ser capaz de discernir a Sua voz. Você precisa ter a confiança em seu chamado e ministério para proclamar o que Ele diz

e para executar as Suas instruções e direções. Você tem um ministério e chamado espiritual.

## Buscando Primeiro o Reino de Deus

Contudo, a maioria de nós começamos o nosso ministério como ecos! Isso significa que, quando começamos, freqüentemente copiamos ou imitamos os que são os nossos mentores ou exemplos para nós no ministério.

Quando comecei no ministério, eu imitava a maneira pela qual outros pastores se vestiam, andavam e falavam. Eu ensaiava as mensagens que havia ouvido de outros e tentava pregar ou ensinar essas mensagens como se fossem minhas. Eu era um eco! Parecia mais fácil ser um eco do que desenvolver o meu relacionamento com Deus e aprender a ouvi-Lo.

É aqui que está o problema. Se desenvolvermos o hábito de buscarmos as direções dos homens (livros, fitas, TV, rádio, amigos), então não estaremos batendo, buscando e pedindo a plenitude do Espírito Santo.

Jesus fez a seguinte afirmação, com relação à promessa do Pai: *“E Eu vos digo a vós: Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.”*

*“Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.”*

*“E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?”*

*“Ou ainda, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?”*

*“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo aos que Lhe pedirem!”* (Lc 11:9-13.)

Se você desejar mais do Espírito Santo, você terá de olhar e depender de Deus, e não do homem. Você terá de buscar o Reino de Deus, e não o reino dos homens e deste mundo (Mt 6:33).

Após a Sua ressurreição, Jesus apareceu aos Seus seguidores e reafirmou a promessa: *“E, estando reunido com eles, ordenou-lhes que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem pela promessa do Pai, que, disse Ele, ‘de Mim ouvistes’”* (At 1:4).

Finalmente, Jesus disse: *“Mas recebereis poder, quando o Espírito Santo vier sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”* (At 1:8).

## “Minhas Testemunhas...”

Quando aplicamos Atos 1:8, muito freqüentemente o aplicamos num sentido evangelístico: seremos capacitados para “testemunhar”. Ainda que seja uma afirmação verdadeira, também é muito limitadora.

Se eu devo verdadeiramente ser uma testemunha para Jesus, isso significa que testificarei sobre o que Ele diz e faz. Isso não se limita à ousadia na evangelização, e também sustentando que o testemunho é ativo, pessoal, e é agora!

Eu sou uma testemunha para Jesus porque eu converso com Ele diariamente, e Ele conversa comigo, através do Seu Espírito Santo.

Se você quer ser uma voz para Deus – e ter a certeza de que este é o plano de Deus para sua vida – então você também precisa ter a expectativa de que o Espírito Santo fará o que Ele prometeu que faria em Sua Palavra!

Isso significa que você não recorrerá à sua própria força ou planos para realizar a vontade de Deus. É como se você dissesse: “Deus, a menos que Tu me mostres o que fazer, eu não me mexerei. A menos que Tu me dês o que falar, eu não falarei. A menos que a Tua presença vá comigo, eu não irei” (veja Êxodo 33:15).

Ser uma voz para Deus é a razão pela qual você foi chamado e criado. Busque, e você achará; bata, e abrir-se-lhe-á; peça, e ser-lhe-á dado!



## Capítulo 8

# Mantenha os Olhos no Prêmio!

*“De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: Teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos, porque este é o dever de todo homem.”* (Ec 12:13.)

O objetivo deste artigo é exortar a todos nós a crermos mais em nosso relacionamento com Deus, em nosso chamado, e em nosso ministério. Para que isso aconteça, precisamos ser capazes de discernir a voz de Deus e termos a confiança de saber que Ele ouve a nossa voz. E é somente o Espírito Santo que pode nos dar este tipo de **confiança espiritual**.

Essa confiança espiritual é essencial para o cumprimento do nosso propósito, chamado e ministério, que é proclamarmos o que Deus nos diz e executarmos Sua instrução e direção. **Nós temos um ministério espiritual!**

Como pastores e líderes, aceita-

mos o desafio de *irmos além da Cruz de Cristo*, a fim de cumprirmos o chamado de Deus em nossa vida. Em outras palavras, não estamos contentes com o fato de estarmos salvos somente. Desejamos ser ferramentas nas poderosas mãos de Deus, para também vermos outras vidas salvas, e para sermos mais do que vencedores nesta vida!

### Fundamento da Vida e do Ministério

É importante considerarmos frequentemente o fundamento da nossa fé e da nossa vida. Nas ocupações e pressões do ministério, é fácil ficarmos perdidos e nos esquecermos a Quem servimos e a Quem pertencemos.

Quando acharmos que estamos perdidos – ou que perdemos de vista o nosso primeiro amor – não devemos simplesmente continuar indo em

frente, como muitos o fazem. Não! Em vez disso, precisamos dar marcha a ré e regressar ao lugar correto, para começarmos uma vez mais deste ponto a uma nova direção. Este lugar correto é a Cruz de Cristo, a Cruz do Calvário. É deste ponto – lembrando-nos de Jesus Cristo, do que Ele fez por nós, e do que Ele significa para nós – que recuperamos a nossa perspectiva correta. Na Cruz, recebemos uma nova perspectiva do propósito e do plano de Deus para nossa vida, através do nosso relacionamento com Ele.

Na essência do nosso relacionamento com Deus está o fato de que **somos Seus filhos**. Isso é muito mais importante do que o fato de que somos ministros e líderes. A verdade do nosso “status de filhos” – o fato de que Ele é o nosso Pai – é o que deve nos manter no centro da Sua vontade e propósito.

O nosso propósito é andarmos com o nosso Pai, como filhos do nosso Deus. É somente depois que temos uma segurança em nosso relacionamento com Ele como nosso Pai que podemos ter a base para a tarefa que Ele nos deu como ministros e líderes.

Quando compreendemos o coração do Pai no sentido de glorificar o Seu Filho, Jesus, através do Espírito Santo, desenvolvemos então um sólido fundamento de confiança espiritual. É esta confiança que faz com que compreendamos o como e o porquê Jesus Cristo precisa ser o fundamento da nossa vida e ministérios.

Pelo fato de que confiamos em Jesus, **isto somente** já nos qualifica a sermos filhos de Deus. O servir, ou o ministério, é simplesmente o que os filhos fazem – porque amam ao seu Pai e foram capacitados pelo Espírito Santo para este exato propósito.

### **A Comunicação Espiritual é Vital**

O nosso relacionamento com Deus é espiritual. Portanto, precisamos começar a ver a nós mesmos como seres espirituais. Os elementos essenciais do nosso ministério – a Palavra de Deus, o Espírito Santo, e a fé que vem de Deus – são todos espirituais em sua natureza e funcionamento. Vimos claramente que a Palavra de Deus ensina que somos espirituais em nossa natureza.

Contudo, somos também corpo e alma. Temos a tendência de nos sentirmos mais familiarizados e confortáveis funcionando nestas duas áreas. Devido a isso, temos uma tendência natural de confiarmos e de dependermos das nossas próprias forças e entendimento.

No entanto, Deus é Espírito, e os que O adoram precisam adorá-Lo em espírito e em verdade (Jo 4:24). A



**Deus é Espírito, e os que O adoram precisam adorá-Lo em espírito e em verdade (Jo 4:24).**

Bíblia revela que ficamos tremendamente limitados se dependemos somente das nossas forças físicas e da nossa alma (mente, vontade e emoções) para fazermos a vontade de Deus ou para ouvi-Lo. Ele nos criou como seres espirituais, não só para que pudéssemos viver com Ele no Céu um dia, mas também para que tivéssemos comunhão espiritual com Ele agora.

Lembre-se: “comunhão espiritual” simplesmente significa uma comunicação bilateral entre Deus, que é Espírito, e o homem. Isso é reali-

zado à medida que o Seu Santo Espírito Se comunica com o nosso espírito, e que o nosso espírito se comunica com o Espírito Santo. A comunicação espiritual é vital no recebimento da obra do Espírito Santo no discipulado, na santidade, e na capacitação para o ministério.

Precisamos cultivar a capacidade de ouvir e seguir o Espírito Santo à medida que Ele nos guia, nos dirige e nos direciona – tanto no ministério como em nossa vida cotidiana.

Como é maravilhoso o fato de que Deus deseja ter comunhão conosco. Com toda a certeza, Ele está ao nosso lado nas crises do ministério e da vida. No entanto, a Sua maior alegria é o fato de que andamos com Ele diariamente nesta vida.

À medida que desenvolvemos a nossa conscientização de que Deus está dentro de nós, podemos ter uma comunhão com Ele durante os acontecimentos diários da vida. Isto traz o enfoque a uma compreensão mais clara do versículo: “*Orai sem cessar*” (1 Ts 5:17), que subentende uma comunicação contínua com o nosso Pai Celestial.

A vida espiritual é de fato uma vida emocionante – repleta de uma alegria e de uma paz interna que somente podem vir quando estamos tendo uma comunhão diária com Deus. Ele não o enviou numa missão sozinho. A promessa d’Ele é que Ele nunca o deixará nem o abandonará. Ele lhe deu tudo o que você precisa para cumprir a vontade e o propósito d’Ele para a sua vida. Portanto, aproveite tudo o que Deus lhe forneceu através da Sua Palavra e do Seu Espírito. Esse é o grande privilégio – e o grande requisito – de uma vida espiritual de fato!

# Você Precisa Renovar Sua Assinatura de ATOS?

1. Veja a data de validade em sua etiqueta de endereço postal da ATOS.
2. Se esta data de validade for INFERIOR A SEIS MESES a partir de agora, então é hora de fazer a renovação!
3. Você NÃO precisa fazer a renovação depois de cada edição da ATOS. Você somente precisa fazer a renovação SE a sua assinatura de três anos já terminou ou terminará nos próximos seis meses.

• **Para fazer a sua renovação on-line, envie um e-mail a [wmap@world-map.com](mailto:wmap@world-map.com), e siga as seguintes instruções:**

1. Escreva "Renove a minha assinatura da ATOS" na linha do assunto do seu e-mail.
2. Envie o seu nome e sobrenome, e o número da sua etiqueta de endereço postal de ATOS. Isto garantirá uma renovação mais rápida.
3. Se você estiver mudando o seu endereço, envie o endereço ANTIGO e o endereço NOVO. Use o formato apropriado para o seu país (inclua o Estado e o Código Postal [CEP], se for exigido pelo seu Correio).
4. Inclua o restante das informações no formulário abaixo. (Não fazemos downloads nem abrimos arquivos em anexo.)

• **Para fazer a sua renovação pelo Correio, recorte o formulário abaixo ou copie-o numa outra folha de papel.**

1. Siga TODAS as instruções do Formulário de Renovação (faça um círculo nas respostas SIM ou NÃO).
2. Responda TODAS as perguntas do Formulário de Renovação – escreva claramente e com letras de fôrma.
3. Envie pelo Correio sem demora o Formulário de Renovação ao escritório do World MAP mais perto de você.



**NOTA:** A Revista ATOS **não** é um “curso de correspondência”. Você não receberá um “certificado” ou “diploma” depois de ler a ATOS. A nossa esperança e oração é que você receba algo muito mais valioso: **ensinamentos com base bíblica e um treinamento ministerial prático!** Isso o capacitará a tornar-se mais eficaz em seu ensino, ministração e testemunho aos outros.

A ATOS é enviada gratuitamente a líderes de igrejas que pedem para recebê-la na Ásia, África e América Latina. Os líderes de igrejas receberão a ATOS durante três anos. Em seguida, eles precisam renovar a sua assinatura para receberem a ATOS por mais três anos.

1. Como minha assinatura da *Revista ATOS* expirará nos próximos seis meses, preciso renová-la:  **SIM**  **NÃO**

--	--	--	--	--	--

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Escreva e compartilhe conosco sobre como a *Revista ATOS* ou o livro *O Cajado do Pastor* têm ajudado em seu ministério. Apreciaríamos receber fotos sua usando a *Revista ATOS* ou *O Cajado do Pastor* em seu trabalho de pregação ou ensino.

**REMETA ESTE FORMULÁRIO COMPLETO PARA A REVISTA ATOS. VEJA O ENDEREÇO NA PÁGINA 4.**

# Solicite sua cópia deste poderoso equipamento literário de World MAP!

## **O Cajado do Pastor**



*Por favor, somente faça a sua solicitação se você ainda não tiver uma cópia de "O Cajado do Pastor"!*

conhecido por alguns como "Uma Escola Bíblica em Livro" – é uma obra de 1000 páginas projetada para treinar e equipar líderes de igreja. Contém escritos, com base bíblica, de muitos autores cheios do Espírito. Esse livro foi compilado para satisfazer as necessidades especiais de líderes de igreja que trabalham na Ásia, África e América Latina.

**Neste livro, O Cajado do Pastor, você achará:**

- [1] Um **Manual de Treinamento Para Novos Crentes** que cobre todos os assuntos que você precisa ensinar a novos convertidos.
- [2] Uma **Concordância Tópica** com milhares de referências bíblicas, que cobrem 200 principais tópicos da Bíblia. Essa seção de referência de **O Cajado do Pastor** o ajudará a ensinar a Bíblia a outros.
- [3] Um **Guia Para Treinamento de Líderes**, contendo o melhor material de treinamento de liderança de igreja reunido por World MAP durante os últimos trinta anos.

Tudo isso e muito mais está contido em um único volume chamado **O Cajado do Pastor!**

Para receber a sua cópia deste poderoso livro de treinamento de liderança, "O Cajado do Pastor", você poderá fazer a sua solicitação on-line em [www.world-map.com/applyform.html](http://www.world-map.com/applyform.html), ou preencher cuidadosamente o Formulário de Solicitação na parte interna da capa de trás desta revista (ou escrever claramente e COM LETRAS DE FÔRMA todas as informações numa outra folha de papel, se você não quiser recortar a sua revista). Uma vez que você tiver respondido todas as perguntas e escrito as suas respostas tão claramente quanto possível, envie o formulário pelo Correio ao escritório do World MAP mais perto de você. (Os endereços estão numa lista no Formulário de Solicitação). Se você tiver acesso à Internet, a solicitação on-line será mais rápida e lhe economizará o custo da postagem! Você receberá a sua cópia de "O Cajado do Pastor" tão logo quanto possível! No entanto, pelo fato de que o Correio pode ser lento às vezes, espere pelo menos 6 meses para que "O Cajado do Pastor" chegue até você. Obrigado!